



Universidade de Aveiro
2023

**ALEXANDRE
MARQUES REBELO**

**TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E PÓS-EDIÇÃO DO
TEXTO TÉCNICO – RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA
EMPRESA JABA TRANSLATIONS**



Universidade de Aveiro
2023

**ALEXANDRE
MARQUES REBELO**

**TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E PÓS-EDIÇÃO DO
TEXTO TÉCNICO – RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA
EMPRESA JABA TRANSLATIONS**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizada sob a orientação científica do Doutor Fernando Jorge dos Santos Martinho, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

para ti, Bolinhas.

o júri

presidente

Prof.^a Doutora Maria Teresa Murcho Alegre
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro (arguente)
Professora Adjunta da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Fernando Jorge dos Santos Martinho (orientador)
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao Doutor Fernando Martinho pela disponibilidade, pelo ânimo e pelo apoio prestado tanto ao longo do estágio como do conseqüente relatório. Sem a sua ajuda e persistência, este trabalho nunca se teria concretizado.

À minha família pela confiança depositada em mim e por terem tornado realidade o meu percurso académico, demonstrando sempre amor e compreensão.

Aos meus amigos e colegas de mestrado mais próximos que acompanharam todo o percurso e com quem partilhei memórias inesquecíveis.

À minha namorada pelo carinho, confiança e serenidade que transmitiu, tendo-se tornado num dos pilares mais importantes nesta aventura.

palavras-chave

Texto técnico, Pós-edição, Ferramentas de tradução assistida por computador, Tradução automática, Tipologia de erros.

resumo

O presente relatório resulta do estágio realizado na empresa JABA *Translations* Ibéria, Lda, que culmina como projeto final do Mestrado em Tradução Especializada na Universidade de Aveiro.

As ideias chave do relatório passam, na primeira parte, pela apresentação da entidade de acolhimento e das atividades realizadas no decorrer do estágio, referindo as experiências e os processos praticados na empresa, e, na segunda parte, por um estudo de caso relacionado com a pós-edição da tradução automática de textos técnicos. A segunda parte começa com uma revisão dos conceitos da tradução pertinentes para o estudo, como a tradução automática, o texto técnico e a pós-edição, e do impacto que podem ter no tradutor e no processo de tradução. De seguida, é realizado um estudo de caso que retrata os erros mais frequentes nas propostas de tradução de um tradutor automático, tendo como *corpus* dois projetos realizados ao longo do estágio. Por fim, apresentam-se algumas conclusões e apreciações sobre o processo em análise.

keywords

Technical text; Post-editing, CAT-tools, Machine Translation, Error typology.

abstract

This report is the result of the internship carried out at JABA Translations Ibéria, Lda, which culminates as the final assignment of the master's degree in Specialised Translation at the University of Aveiro.

The key ideas of the report include, in the first part, a presentation of the host organisation and the activities carried out within the internship, with reference to the practices and processes followed by the organisation, and, in the second part, a case study related to the post-editing of machine translated technical texts. The second part begins with a review of various translation concepts relevant to the study, such as machine translation, technical text and post-editing, and the impact they can have on the translator and the translation process. This is then followed by a case study of the most frequent errors in the machine translator's proposals, using two projects carried out during the internship as a corpus. Lastly, some concluding remarks are made about the process in question.

Índice

Lista de Figuras	ii
Lista de Tabelas	iii
Lista de Abreviaturas.....	iv
Introdução.....	1
1 O Estágio na JABA <i>Translations</i>	3
1.1 Entidade de acolhimento	3
1.2 Estagiar na JABA <i>Translations</i>	6
1.2.1 O processo de tradução na JABA	7
1.2.2 Tarefas realizadas na JABA.....	9
2 Estudo de caso: Tradução automática e pós-edição do texto técnico.....	18
2.1 Conceito e fases de tradução	19
2.2 Tradução automática	21
2.3 Texto técnico	23
2.3.1 Tradução especializada	23
2.3.2 Tradução técnica	24
2.4 Pós-edição	30
3. Análise e comentário da tradução automática de dois textos técnicos de inglês para português	33
3.1 Apresentação do corpus	34
3.2 Software de tradução automática	36
3.3 Tipologia de erros.....	37
3.3.1 Erros processuais	37
3.3.2 Erros de léxico	50
3.4 A problemática da tradução automática e da pós-edição	53
Considerações finais	57
Bibliografia.....	60
Anexos.....	63
Documento 1 – Catarata.....	63
Documento 2 – <i>Software</i>	74

Lista de Figuras

Figura 1 – Organograma da Empresa	3
Figura 2 Aumento da produtividade baseada na tradução automática	22

Lista de Tabelas

Tabela 1 Proposta do Acrónimo GROW.....	13
Tabela 2 Proposta do Acrónimo B.E.S.T.	13
Tabela 3 Tradução Literal Doc.1	38
Tabela 4 Tradução Literal Doc.2.....	39
Tabela 5 Sobretradução Doc.1	42
Tabela 6 Sobretradução Doc.2	43
Tabela 7 Omissões Doc.1	46
Tabela 8 Omissões Doc.2	47
Tabela 9 Segmentação Doc.1	49
Tabela 10 Terminologia Doc.1	50
Tabela 11 Terminologia Doc.2	51
Tabela 12 Concordância Doc.1	52

Lista de Abreviaturas

CAT Tool	Ferramenta de tradução assistida por computador
LC	Língua de chegada
LP	Língua de partida
MT	Memória de tradução
PM	Gestor de projetos
QA	Controlo de qualidade
STM	Tradução automática estatística
TA	Tradução automática
TB	Base de dados terminológica
TC	Texto de chegada
TP	Texto de partida
TT	Texto técnico

Introdução

Este relatório de estágio é o resultado de uma experiência no mercado de trabalho da tradução através de um estágio curricular realizado na JABA *Translations* Ibéria, Lda, na qualidade de projeto final do ciclo de estudos do Mestrado em Tradução Especializada da Universidade de Aveiro. O estágio tornou também possível o tema deste relatório, proporcionando assim uma forma de observar esta experiência em situações reais de trabalho. A escolha do tema da tradução automática e da pós-edição no contexto do texto técnico justifica-se pela crescente evolução tecnológica das ferramentas da área da tradução, levando ao aumento da procura de trabalhos de pós-edição, tendo o tradutor de moldar as suas capacidades e explorar novos horizontes de modo a se adaptar a este novo mercado.

Este relatório de estágio está dividido em duas grandes partes: a primeira é destinada à descrição da empresa e às minhas atividades de estágio, e a segunda ao enquadramento teórico e ao estudo de caso que é resultado da análise de alguns dos projetos realizados na empresa.

Iremos abordar na primeira parte do relatório os pontos principais relativos ao estágio propriamente dito, com referência à entidade de acolhimento onde estagiei, nomeadamente a sua estrutura e os mercados onde está inserida, as suas metodologias de trabalho e a forma como foram integradas nas minhas funções, terminando com os projetos concretos de tradução que fui realizando ao longo do estágio. Está incluído nesta análise todo o meu percurso na empresa, tanto o primeiro contacto, as tarefas atribuídas, o *software* utilizado, o *feedback*, o contacto humano, como outros aspetos relevantes do estágio. Serão também relatadas as minhas experiências com o domínio da revisão linguística, da tradução automática e da pós-edição, que foram uma realidade durante o meu percurso de estágio e que são parte integrante do enquadramento teórico deste relatório.

A segunda parte passa a abordar as noções básicas da tradução, da tradução automática, da pós-edição e do texto técnico, ilustrando as mesmas com um estudo de caso

que pretende identificar alguns tipos de erros cometidos pelo *software* de tradução automática. Depois de identificados estes erros, será feita uma análise pormenorizada das suas características, de forma a tentar identificar a natureza e a origem dos erros em questão, com base em amostras de *corpus*.

1 O Estágio na JABA *Translations*

1.1 Entidade de acolhimento

Com sede em Canidelo, Vila Nova de Gaia, a JABA *Translations* é uma empresa prestadora de serviços linguísticos e de tradução com quase 20 anos no mercado nos mais diversos ramos da indústria, tendo sofrido uma grande evolução depois da sua criação, desde o local de trabalho e domínios de especialidade até aos serviços e pares de línguas. No seu auge, a empresa chegou a ter mais de 80 colaboradores *in-house* a trabalhar, mais os *freelancers* contratados esporadicamente.

O organograma da empresa assenta numa hierarquia bem definida, principalmente a nível da gestão de projetos e dos recursos a si associados. Cada tradutor e revisor está inserido numa equipa e trabalha nos projetos alocados pelo seu gestor de projetos (PM). A estrutura da empresa organiza-se à volta do seguinte organograma:



Figura 1 – Organograma da Empresa

O CEO – e ainda meu coordenador de estágio na empresa - é o Sr. Joaquim Alves, fundador da JABA e o principal responsável pelo sucesso da mesma tanto a nível nacional como internacional. Foi ele quem desde cedo, como próprio tradutor, estabeleceu a sua presença no estrangeiro, ao traduzir documentos técnicos de alemão para português. Foi este par de línguas e este domínio que impulsionou a empresa até hoje e que se mantém como imagem de marca da mesma, trabalhando principalmente com clientes sediados na Alemanha.

Com uma posição já cimentada neste mercado, a JABA decide apostar noutros pares de línguas e noutros domínios, começando a traduzir documentos jurídicos, financeiros, de marketing, do ramo farmacêutico, e alargando o leque de áreas a nível do texto técnico (TT). Expande-se ainda para além de Portugal, abrindo escritórios nos Estados Unidos da América, Espanha e Brasil, explorando outros pares de línguas e trabalhando com pessoal qualificado diretamente na empresa. Estes novos horizontes permitem à JABA trabalhar diretamente com empresas de renome pelo mundo fora, dentro do ramo automóvel, industrial e tecnológico, tendo mesmo a exclusividade de tradução de alguns dos seus serviços em Portugal.

Em termos de serviços, a empresa presta principalmente serviços de tradução e localização, prestando pontualmente serviços de legendagem. A empresa dispõe de um leque de tradutores e revisores, uma equipa de gestão de projetos e um gabinete de informática, trabalhando ainda diretamente com uma advogada que certifica toda a documentação que assim o exija. Todos os serviços e os recursos humanos que os prestam trabalham em conformidade com a norma EN 15038. A principal prioridade da JABA é apresentar ao cliente rigor e excelência na elaboração dos trabalhos e no tratamento dos detalhes do projeto, sem deixar de parte o cumprimento dos prazos estipulados. A empresa tem como objetivo transmitir a mensagem original ao cliente final da forma mais clara possível.

A JABA trabalha principalmente no domínio técnico, sendo o ramo automóvel o seu ponto forte, contando ainda com uma vasta experiência em textos do ramo da engenharia e da automação, daí grande parte dos projetos que chegam à empresa serem manuais de instrução e fichas técnicas de produtos do setor industrial e automóvel.

Durante a minha estadia na empresa, estavam presentes na mesma a equipa de gestão de projetos, uma secretária e o técnico informático, estando toda a equipa de tradutores a trabalhar à distância muito devido às condições impostas em tempo de pandemia e enraizadas até hoje. A presença da equipa da gestão de projetos no local era de especial importância para uma comunicação mais fluída e para uma gestão de conflitos e problemas mais rápida e eficaz.

No que toca aos *softwares* a que os tradutores têm acesso, a empresa é uma das representantes do *Across*, do *memoQ* e do *XTM*, sendo que o destaque vai para o *Across*, um *software* de tradução semelhante ao *memoQ* e ao *SDL Trados*, mas que é especialmente utilizado por clientes alemães, o que torna a sua utilização quase obrigatória, e que representa, por isso, cerca de 80% daquilo que é o uso dos *softwares* pela empresa. Isto porque os pacotes que contêm toda a informação relevante ao projeto a ser traduzido têm formatos diferentes, pelo que um pacote criado em *Across* só pode ser aberto e trabalhado em *Across*, o que restringe a liberdade em utilizar *softwares* mais comuns.

São utilizados ainda o *SDL Trados* e o *memoQ*, sendo este último aquele que utilizei ao longo do meu estágio, juntamente com o *Xbench*, uma ferramenta de controlo de qualidade (QA) que faz parte do processo de tradução imposto pela empresa e que consequentemente estava incluído no meu trabalho, como veremos mais à frente.

Outro *software* utilizado tanto pelos tradutores como os PM era o *Plunet*, *software* de gestão e planeamento de trabalho. Nele, os PM planeavam e atribuíam os projetos aos recursos humanos disponíveis, e nele encontrávamos o projeto e a documentação associada, como o número de palavras, o par de línguas, o *software* a utilizar, a data de atribuição e a data de entrega. Os tradutores devem aceitar o projeto dentro do *Plunet* e descarregar a pasta que contém todos os documentos de referência associados ao projeto.

Para todos os seus projetos de tradução, a JABA aplica o seguinte processo:

- Análise do projeto
- Gestão do projeto
- Análise textual (conversão/formatação)
- Tradução

- Primeira revisão
- Segunda revisão
- Entrega ao cliente
- Acompanhamento junto do cliente

1.2 Estagiar na JABA *Translations*

Apesar de existir uma grande oferta de empresas de tradução que possibilitam aos estudantes realizar um estágio curricular na região do Grande Porto onde habito, optar pela JABA foi uma decisão fácil de tomar. A empresa apresentava-se como uma oportunidade de estagiar num local onde pudesse desenvolver conhecimentos a nível do TT, uma das áreas, senão a área que maior interesse me despertou durante o meu percurso académico e experiência profissional que fui adquirindo. A isto junta-se também o facto de já ter trabalhado numa oficina de automóveis e de a empresa se especializar nessa mesma área.

O primeiro contacto foi feito através de *email*, dando eu a conhecer a minha vontade de estagiar na empresa e apresentando a minhas capacidades e competências a nível da tradução e dos pares de línguas. Após vários *emails* trocados, enviei o meu *Curriculum Vitae* e prontamente o Sr. Joaquim Alves agendou uma reunião para discutirmos sobre aquilo que eu procurava, o que eles ofereciam e o que podia esperar. Esta reunião foi feita à distância, pois na altura encontrava-me a realizar o programa Erasmus+ em Liège, na Bélgica.

A minha candidatura foi aceite e de seguida foi me enviado um teste para avaliarem as minhas capacidades de tradução em vários domínios, nomeadamente excertos de marketing de vários produtos e parte de um manual de instruções de várias máquinas e aparelhos. Este teste foi também utilizado para adaptar o estágio às minhas necessidades e às dificuldades detetadas, moldando as atividades de estágio e tipos de textos a traduzir ao que mais se adequava para mim.

O estágio, que consistia em 40 horas semanais ao longo de 15 semanas, teve início no dia 1 de março e terminou dia 30 de junho, ultrapassando o previsto no acordo de estágio, mas feito para compensar as 35 horas semanais que eram praticadas no estágio. O

horário era das 9h às 17h com uma hora de almoço igual para todos os colaboradores. Com isto, os trabalhos terminavam e começavam à mesma hora, sendo esta hora de almoço uma mais-valia para todos se juntarem para almoçar e conviver fora da esfera do trabalho.

O plano de estágio, que foi elaborado pelo meu coordenador da entidade de acolhimento, o Sr. Joaquim Alves, consistia na descrição daquilo que seriam as tarefas a desempenhar ao longo do estágio, como a tradução de documentos de cariz técnico, o aprofundamento de conhecimento de *CAT Tools* e uma pequena introdução do mundo da gestão de projetos.

1.2.1 O processo de tradução na JABA

Durante o estágio, a maior parte das tarefas realizadas foram de tradução propriamente dita, trabalhando com documentos de diversos ramos e formatos, como por exemplo fichas técnicas, manuais de instrução, páginas web, textos de marketing, manuais de utilizador e localização de *software*.

Nesta parte do relatório irei descrever o processo de tradução habitual que era atribuído para a realização dos projetos, passando depois a uma análise geral daquilo que representam. Nesta análise serão evocados alguns projetos, expondo o tipo de comunicação feita entre mim, a empresa e os restantes elementos presentes no escritório, como era o caso do meu colega de estágio. Por fim, serão comentadas as dificuldades encontradas ao longo dos projetos e a forma como foram ultrapassadas, com uma curta avaliação daquilo que foi o meu trabalho.

O primeiro dia de estágio foi dedicado à leitura de regulamentos da JABA e à atribuição de acessos aos diferentes *softwares* com que iria trabalhar, bem como o acesso à *intranet* da empresa. Nesta estão presentes todas as informações relativas à empresa e ao seu funcionamento, como a atribuição de trabalho e um gestor de tempo em que o tradutor ativa se se encontrar sem trabalho, crucial para a gestão dos recursos humanos por parte dos PM e para a contabilização das médias mensais de cada tradutor.

O processo de tradução, desde a atribuição do projeto à entrega do mesmo, realizava-se (quase) sempre da mesma forma. O projeto era atribuído pelo PM, neste caso pelo responsável pelos projetos de formação, na plataforma online *Plunet*. Nela encontram-

se todos os projetos passados, em progresso e em espera, onde são exibidas todas as informações necessárias acerca do projeto, desde a data de atribuição, o prazo de entrega, até ao volume de trabalho (em palavras). O último passo consistia em aceitar o projeto e descarregar a pasta onde se encontram os ficheiros relacionados com o projeto (quando existentes), podendo tratar-se de instruções específicas, ficheiros de referência, ou outros ficheiros relacionados com o documento de origem.

Depois de aceite, o projeto encontrava-se presente no servidor da empresa dentro do *memoQ* e pronto para ser traduzido. Depois de feita a tradução, era necessário passar para a fase do QA e da verificação ortográfica. Nesta fase, um ficheiro Word era descarregado do *memoQ* contendo o texto de partida (TP) e o texto de chegada (TC), onde era feita uma verificação ortográfica através do corretor ortográfico do Word, um dos melhores atualmente no mercado. Uma vez concluída a verificação ortográfica, era feito o QA da tradução dentro do próprio *memoQ*, estando este munido de uma ferramenta própria para tal. O *software* analisa todo o projeto e identifica erros de inconsistência terminológica, numeração, pontuação, termos da base de dados terminológica (TB) em falta, etc.

Mesmo com o QA do *memoQ*, a empresa exigia também que o QA fosse feito noutra *software* exclusivo para tal, o *Xbench*. Porém, este *software* muitas vezes não permite que seja feito o QA, pois entra várias vezes em conflito com o formato dos ficheiros retirados do *memoQ*, impossibilitando a realização da tarefa. Mesmo sem conseguir realizá-lo no *Xbench*, os restantes ficheiros são carregados para pasta do projeto dentro do *Plunet*. Para a entrega definitiva do projeto, existem uma série de tarefas a serem realizadas:

- Carregamento do ficheiro Word da verificação ortográfica, o ficheiro do QA do *memoQ*, e, quando possível, o ficheiro do QA do *Xbench*.
- Confirmar a realização de uma série de parâmetros pré-definidos pelo sistema, como por exemplo, se foi feita uma verificação ortográfica, se foram adicionados termos à TB, se o QA foi entregue apenas com falsos positivos, etc.

- Registo, em estimativa, do número de horas passadas a realizar o trabalho. Isto serve para fins estatísticos e para o PM ter uma ideia do ritmo de trabalho de cada tradutor, entrando ainda para o cálculo da média de palavras traduzidas por hora.

Terminado este processo, o projeto é devolvido ao *Plunet* e dado como concluído. No final basta aceder ao projeto no *memoQ* e dar como entregue, selecionando o botão “Deliver/Return” para que o PM que atribuiu o projeto fique a saber que o mesmo está concluído e pode passar para a fase da revisão.

1.2.2 Tarefas realizadas na JABA

Serão apresentados agora alguns dos projetos que foram realizados ao longo do estágio, agrupando-os por tipo de trabalho, começando por traduções e acabando em trabalhos de revisão e pós-edição (PE). Para cada um será feita uma pequena descrição do projeto, metodologia aplicada, dúvidas, obstáculos e soluções, interação humana e eventual *feedback* por parte da empresa. No final será feita uma avaliação do meu trabalho, do grau de satisfação do mesmo e da progressão global sentida.

Todos os projetos de tradução eram atribuídos com um prazo específico, sendo que alguns continham certas instruções e objetivos a serem cumpridos. As ferramentas de apoio mais utilizadas foram o *DeepL*, o *Linguee*, o IATE e vários dicionários online, como o Priberam e a Infopédia.

O *DeepL* era a ferramenta que mais me ajudava nas tarefas diárias de tradução. Apesar de ser uma ferramenta de tradução automática (TA), conseguia através dela perceber o sentido de algumas frases, bem como encontrar alternativas para certos elementos da frase, sendo esta última funcionalidade aquela que se revelou mais útil para mim.

O *Linguee* funciona como um dicionário bilingue que nos permite obter várias opções de tradução para um termo, mostrando-nos também passagens de diversos *websites* onde essas opções aparecem. Isto é bastante útil para confirmarmos a veracidade do termo ao encontrá-lo em diversos *websites* oficiais, como é o caso da Comissão Europeia ou do Parlamento Europeu, entradas que aparecem com regularidade nos resultados do *Linguee*.

O IATE é uma TB da União Europeia, onde estão armazenados termos específicos de diversas áreas juntamente com os seus equivalentes nas diferentes línguas. Nesta plataforma não encontramos equivalência para todos os termos que pretendemos, mas acaba por ser uma base de dados de confiança que podemos utilizar livremente.

Para além destes *softwares*, o mais utilizado foi o *memoQ*, ferramenta na qual foi criada uma TB e uma memória de tradução (MT) de raiz. A empresa não concedia acesso a esses recursos internos, pois fazia parte dos planos da empresa a criação por parte do estagiário dos seus próprios recursos, não facilitando o trabalho, mas fazendo com que a tarefa de tradução seja feita de uma forma mais independente¹.

A TB é o local onde são armazenados os termos recolhidos ao longo do texto. Dependendo do par de línguas, era registado o termo na língua de partida (LP) e em seguida era adicionado o termo equivalente na língua de chegada (LC), com identificação do autor que introduziu o termo, bem como a data e o projeto específico a que o termo pertence.

Por sua vez, as MT são o local onde são guardados os segmentos confirmados de cada tradução, na LP e na LC. Isto quer dizer que ao confirmar um segmento de texto no *memoQ*, o tradutor armazena esse segmento dando a entender que o mesmo se encontra correto e confirmado para uma possível utilização futura.

Ambos estes recursos eram posteriormente utilizados quando se encontrasse no TP um termo ou um segmento que contivesse todo ou parte do conteúdo de uma MT ou da TB. Cabia depois ao tradutor fazer um juízo de valor das propostas apresentadas pelo *software* e escolher, ou não, introduzir essa mesma proposta na sua tradução.

1.2.2.1 Trabalhos de tradução

Ao nível dos trabalhos realizados, estes focaram-se principalmente nas traduções de documentos de cariz técnico, legal, médico, comercial e do marketing, havendo ainda espaço para trabalhos de revisão e PE. No domínio da tradução técnica, a maior parte dos projetos estavam relacionados com manuais de instrução e conteúdo ligado a *softwares*,

como texto inserido em código e guias de instalação. A característica principal deste tipo de projetos é a presença constante de terminologia específica ligada ao tema abordado no texto, terminologia essa que era de difícil procura na Internet.

Tanto para este domínio como para os restantes, a pré-tradução (Cf. Gouadec, 2007, pp. 13-14) e a preparação do projeto revelaram ser de uma maior importância do que inicialmente pensava, isto porque em vários projetos, o começo do texto a ser traduzido não identificava totalmente o tema nem certas passagens que apontavam claramente para aquilo que estava a ser tratado. O acesso ao documento original (quando disponibilizado) ajudava bastante esta tarefa de compreensão.

Foi o caso de um projeto relacionado com um *software* de *design* gráfico, em que o ponto principal do texto era sobre um guia de utilização para produzir um folheto de certos óculos de proteção. Como já tinha trabalhado num projeto da mesma empresa relacionado com uma ficha técnica destes mesmos óculos, encarei este projeto como uma continuação do outro, no que toca ao tipo de texto a traduzir. Isto revela a importância de uma primeira leitura nas entrelinhas do texto em questão, para que este seja trabalhado da melhor forma desde o início, evitando assim perdas de tempo e confusão no decorrer do mesmo.

Para além desta leitura inicial, o processo de recolha de informação relativa ao tema, juntamente com documentos de referência, foi uma grande ajuda para angariar documentos que continham terminologia sobre a área, bem como perceber de que forma esta estava inserida e em que contexto. Com a ajuda de dissertações académicas e manuais encontrados na *Internet*, bem como páginas bilingues sobre o tema, conseguimos criar bases terminológicas sobre aquilo que procuramos, alargando também o conhecimento do vocabulário frequentemente utilizado. Juntamente com o meu colega de estágio, a procura de informação foi bastante útil e interessante para a partilha de ideias entre ambos, contribuindo para um maior leque de soluções para as traduções, existindo um sentimento de entreajuda.

Ao longo do estágio realizamos várias tarefas em conjunto de modo a simular o trabalho real num projeto de grandes dimensões onde é necessário alocar vários recursos

¹ As bases de dados terminológicas e as memórias de tradução continham todos os termos adicionados ao longo dos anos pelos tradutores da empresa e continham também todas as traduções dos projetos já realizados, o que significava que se o estagiário tivesse acesso a estes recursos, tornaria o seu trabalho pouco proveitoso.

humanos. Foi o caso de um projeto com mais de 10 000 palavras que foi dividido em partes iguais, onde, para além do acesso à minha própria MT e TB, as do meu colega de estágio também se encontravam visíveis para consulta e utilização. Através desta cooperação, conseguimos juntar vários documentos que nos ajudaram a recolher termos e informações relevantes para o projeto.

No entanto, este tipo de projeto exigiu um trabalho adicional que consistia na análise do trabalho feito pelo outro e como um todo, de modo a manter o estilo de linguagem apresentado nos documentos de referência e os termos da TB. No final da tradução, para além da revisão feita ao meu próprio trabalho, teve lugar uma revisão mais detalhada do trabalho de cada um, de forma a eliminar possíveis erros e manter o estilo, como é o caso de usar/utilizar e visor/ecrã.

Com o passar do tempo e com a realização de vários projetos, a curva de aprendizagem do *memoQ* foi-se desenvolvendo de forma positiva, descobrindo novas ferramentas e funcionalidades e, no geral, ganhando mais fluidez com o *software*. Por vezes, notei que certas funcionalidades do *software* não eram as mais indicadas para certo tipo de projetos. É o caso do “Auto-Propagation”, uma ferramenta responsável por introduzir automaticamente segmentos iguais que tenham sido previamente confirmados. Quando um projeto apresenta um texto bastante fragmentado a nível de segmentos, esta funcionalidade pode não ser a mais adequada.

Foi o caso de vários projetos com que me deparei, nos quais ocorriam segmentos com palavras soltas, pontuação referente a outros elementos da oração, que, juntando-se à diferente posição dos elementos da frase que normalmente encontramos entre a língua portuguesa e inglesa, tornava a tradução mais difícil de realizar. Devido à frequente ocorrência destes problemas ao longo dos projetos, era necessário desligar a funcionalidade do “Auto-Propagation” e confirmar a tradução de cada segmento sem atualizar as MT, para que o *software* reconheça que são ocorrências pontuais e para não os inserir automaticamente mais à frente.

Ao nível dos problemas tradutológicos, estes prendiam-se sobretudo com a equivalência e a adaptação de termos e outros elementos encontrados ao longo do texto, tendo sido a consistência terminológica um dos problemas mais sentidos. Ainda em termos

de consistência, o facto de os projetos serem de grandes dimensões e levarem alguns dias a serem concluídos, fazia com que num dia traduzisse certas passagens de uma forma, e no outro não fazia uso dos mesmos conectores, termos, etc., fazendo com que o texto não apresentasse a melhor consistência. Este é um aspeto que um tradutor com treino e experiência não se depara muito no seu trabalho diário.

Serão agora apresentados alguns exemplos de dificuldades encontradas ao longo do meu percurso no estágio, dentro das diversas traduções com que me deparei. Encontramos este cenário onde existem termos que apresentam vários significados dependendo do contexto em que se encontram, como é o caso do termo *management*, que ao longo do projeto tinha como correspondentes “gerência”, “gestão” e “de gestão”.

Encontramos, ainda acrónimos, que não têm equivalente na língua portuguesa, e que neste caso específico não se encontravam nos documentos de referência anexados a este projeto. É o caso dos dois exemplos que se seguem:

Tabela 1 Proposta do Acrónimo GROW

Texto de Partida	Proposta de Tradução
<i>Establish the Goal</i>	Define o Objetivo (G)
<i>Examine the Reality</i>	Analisa a Realidade (R)
<i>Explore the Options</i>	Explora as Opções (O)
<i>Establish the Will</i>	Demonstra a Vontade (W)

Tabela 2 Proposta do Acrónimo B.E.S.T.

Texto de Partida	Proposta de Tradução
<i>Building Blocks</i>	<i>Building blocks</i> (Alicerces)
<i>Execution Proficiency</i>	Proficiência de Execução
<i>Strategic Proficiency</i>	Proficiência e Stratégica
<i>Talent Proficiency</i>	Proficiência de Talentos

Ambos os acrónimos foram mantidos durante todo o projeto, salvo para algumas exceções apresentadas em cima. Encontramos um dos acrónimos inserido na seguinte frase: “Allow your [XXX]² to GROW”. Optei por apresentar uma proposta de tradução em que traduzia o significado do acrónimo para português, mantendo o acrónimo original entre parênteses para dar contexto à frase: Permite que o teu [XXX] CRESÇA (GROW).

1.2.2.2 Projetos de revisão e pós-edição

Além dos projetos de tradução, foram atribuídos outros tipos de projetos que não estavam inicialmente planeados, como é o caso de dois projetos de revisão. Estes foram igualmente atribuídos pelo meu PM, fornecendo ainda algumas instruções adicionais para estes projetos, como por exemplo rever e alterar só erros mais graves, não dando especial atenção a erros de estilo como “utilizar” vs. “usar” nem a pequenos erros como “de” para “do”. Em suma, foi pedido para ser feita uma revisão por alto do documento, seguindo a máxima “Isto pode seguir assim para o cliente?”.

Antes de iniciar a revisão, foi-nos entregue um formulário que contém 3 folhas distintas; uma folha destinada à informação do projeto e aos resultados do mesmo; uma segunda folha com instruções para preenchimento do formulário de revisão; uma terceira folha destinada à introdução das modificações feitas na tradução, onde existem 8 colunas:

- *File Name*: onde é colocado o nome do ficheiro que está a ser trabalhado;
- *Source Text*: onde é colocado o texto de origem encontrado no documento;
- *Existing Translation*: onde é colocada a tradução feita pelo tradutor, como consta no documento;
- *Proposed Translation*: onde é colocada a proposta de tradução feita pelo revisor;
- *Error Category*: onde é atribuída uma categoria para o erro da tradução;
- *Error Severity*: onde é atribuído um nível de gravidade para o erro cometido;

² Como será explicado mais à frente, a notação [XXX] é usada neste relatório como forma de ocultar termos relacionados com entidades e marcas comerciais, preservando assim o sigilo das mesmas.

- *Repeat/Global*: selecionar se o erro apresentado ocorre mais do que uma vez ao longo do projeto;
- *Error Description*: onde é feito um comentário pelo revisor sobre o porquê de ter identificado o erro e a justificação da sua alteração.

Quanto à tradução em si, esta apresentava muitas características de ter sido utilizado um *software* de TA, com alguns segmentos a serem introduzidos com fraca ou até nenhuma PE. Grande parte do documento apresentava uma tradução de boa qualidade, mas é na altura em que os segmentos se encontram fragmentados no TP (principalmente devido ao uso de *tags*) que as falhas saltavam mais à vista, onde neste caso o *software* de tradução utilizado teve mais dificuldade.

Os restantes erros eram a nível da pontuação, da falta de sentido, do estilo, da inconsistência, e de erros de cariz regional ou de normas estabelecidas como é o caso de numeração e da designação da “Chéquia”, que estava traduzido como “Républica Checa”. Para verificação, todos os termos técnicos e específicos da indústria eram confirmados em diversas fontes na *Internet* de modo a confirmar a sua legitimidade.

Feita a revisão, o PM indicou que devia proceder à comparação das minhas entradas no *Revision Form* com as do meu colega de estágio, de forma a compararmos as nossas escolhas e discutirmos o porquê de ter procedido assim. Após analisar a minha revisão com ele, reparei que houve certas passagens que não identifiquei, tendo posteriormente corrigido o meu documento. Esta troca de ideias foi interessante para perceber a abordagem de cada um ao texto e como cada um procedia com as alterações, tendo sido benéfico para ambos. No geral, o exercício de revisão revelou-se bastante interessante, mas mais trabalhoso do que esperava, e não fiquei totalmente satisfeito com a minha revisão final muito pelas restrições que nos foram dadas a nível daquilo que devia ser alterado ou não. Deste modo, penso que este projeto devia novamente ser revisto, sugerindo até que o mesmo fosse feito de novo devido à quantidade de erros existentes.

Houve ainda lugar para um outro projeto de revisão que seguiu os mesmos parâmetros, tendo consequentemente assumido a mesma forma de revisão. De notar que, ao contrário da anterior, esta já não apresentava sinais de TA, sendo claro que a tradução

fora feita por um tradutor humano experiente. De facto, a tradução apresentava um excelente domínio da terminologia, frases bem desenvolvidas e estruturadas, com a presença de idiomatismos. A tradução original apresentava uma grande qualidade final, à exceção de alguns erros cometidos em certos segmentos, muito provavelmente causados por pontuação, alguma falta de atenção e questões de estilo.

Por fim, foi-me atribuído um projeto de PE, onde o documento foi todo ele passado por um *software* de TA, no qual a minha função era a PE do documento traduzido. O documento em si era da área da automação, referente a um manual de instruções de uma célula robotizada que desempenhava uma certa função numa linha de montagem (5264 palavras), documento este que viria a tornar-se no documento mais técnico e que se demonstrou o maior grau de dificuldade a nível terminológico que me foi atribuído até agora.

Ao longo do documento fui reparando na qualidade da TA no que toca à estrutura gramatical, sendo que, no sentido mais técnico, a tradução apresentava muitas falhas. Optei por olhar para este documento como se não tivesse sido traduzido, pois procurava evitar que a fraca qualidade do mesmo fosse influenciar as minhas escolhas, aproveitando apenas algumas passagens no texto.

Para este texto, tive de recorrer principalmente a dissertações de mestrado que se referiam à automação, encontrando também algumas que abordavam concretamente projetos realizados em diversos modelos de células robotizadas que desempenham funções diversas, mas cujo modo de funcionamento, no geral, era semelhante em todas, o que me ajudou a obter bastantes termos.

Consegui perceber algumas dificuldades que o *software* de TA enfrenta, os pontos fortes e algumas questões a melhorar. Do ponto de vista do tradutor, ter esta experiência com uma PE de um projeto real fez-me perceber o papel do tradutor num cenário de tradução como este, em que o mesmo tem de prestar bastante atenção à terminologia enquanto confirma a estrutura frásica e o idiomatismo do texto, entre outros aspetos. No final, senti que a TA e a conseqüente PE facilitaram o meu trabalho como tradutor, pois todos os segmentos e detalhes que tiveram de ser revistos, iriam dar o mesmo ou até mais

trabalho se fossem traduzidos de raiz, tendo de proceder à mesma à procura de informação e verificação terminológica.

Notei ainda que os termos traduzidos erradamente pelo *software* acabavam por se tornar numa grande ajuda ao fornecer indicações para possíveis propostas de tradução que podiam encaixar naquele segmento. No caso de um termo ser completamente desconhecido para mim e a procura pelo próprio estar a ser demorada e sem sucesso, uma proposta de tradução do *software*, mesmo que errada, pode levar a despertar uma ideia ou dar uma dica da área/setor onde aquele termo se pode encaixar.

Notei uma grande evolução da primeira revisão que fiz para a segunda, onde já não identificava tantos erros considerados “relevantes”, fazendo com que a revisão se focasse nos aspetos mais importantes e que não fizesse perder tanto tempo.

Senti também que nos projetos que me foram atribuídos, as ferramentas de TA das quais dispomos atualmente contêm um grande potencial de desenvolvimento e que são neste momento uma grande ajuda para o tradutor quando utilizadas da melhor forma. No geral, tenho vindo a progredir a nível de pesquisa na *Internet* e na utilização eficiente das ferramentas de apoio à tradução que tenho disponíveis.

Em jeito de conclusão, este estágio possibilitou-me conhecer por dentro o mundo do trabalho dentro da tradução, os seus procedimentos e métodos de trabalho, ajudando-me a melhorar capacidades tanto a nível de profissional de tradução, como sociais e humanas. Senti progressão principalmente a nível dos *softwares* utilizados, que por sua vez facilitavam e tornavam o meu trabalho mais fluído. Permitiu-me também fazer a ligação com aquilo que fui aprendendo ao longo do meu percurso académico, podendo aplicar vários conceitos e processos tradutivos, como é o caso da utilização da TA e da PE, que fazem parte do enquadramento teórico deste mesmo relatório e que em seguida iremos analisar.

2 Estudo de caso: Tradução automática e pós-edição do texto técnico

A segunda parte deste relatório deve ser vista como uma continuação e uma análise mais detalhada daquilo que foram as minhas tarefas principais durante o estágio e a forma como as fui realizando. É feita também a ligação a alguns temas principais da tradução, temas esses estudados ao longo do meu percurso académico e que me permitiram concluir com sucesso este estágio.

Nesta secção do relatório, será primeiro apresentado um enquadramento teórico e depois um estudo de caso relacionado com correção de erros, relativo às diversas atividades realizadas durante o estágio relacionadas com TA, a PE e o TT. Mais precisamente, será escolhido um conjunto de tipos de erros de tradução, com base no *output* do *software* de tradução, que servirá de referência para as correções propostas no estudo de caso. Para tal, será necessário elaborar uma tipologia de erros relevantes e definir um quadro operativo pertinente para realizar o estudo de caso, de modo a poder observar de uma forma mais geral o processo de PE e as características gerais do TT, permitindo-nos avaliar mais detalhadamente as opções do *software* e entender, prevenir e corrigir os erros selecionados.

Este estudo de caso baseia-se num *corpus* constituído por amostras de duas traduções que retirei do conjunto de tarefas realizadas durante o meu estágio. Cada amostra contém, distribuídos em colunas e divididos em segmentos, o TP, o *output* da máquina e o resultado do TC. A partir deste *corpus*, o objetivo do estudo será identificar os erros cometidos pelo *software* de tradução e analisá-los em fase de PE. Este procedimento retrata basicamente aquilo que foram as minhas tarefas no estágio, as quais consistiram, muitas vezes, em trabalhar com a TA e de descobrir como lidar, na qualidade de pós-editor, com as propostas que a TA oferecia, de forma a chegar à melhor tradução possível.

Relativamente ao enquadramento teórico, vamos de seguida propor uma breve revisão das noções fundamentais relativas à TA e à PE do TT. Depois de esclarecidos esses conceitos, passaremos para a fase prática deste estudo de caso.

2.1 Conceito e fases de tradução

Para enquadrar todo o processo relativo à TA e às ferramentas de tradução assistida por computador (*CAT tools*) e tentar esclarecer eventuais dúvidas sobre esta atividade fundamental, vamos primeiro tentar deixar uma definição clara da noção de tradução, nas suas várias aceções, com base em várias referências pertinentes e também na minha experiência de estágio.

Assim, abordando a tradução do ponto de vista conceptual, podemos, apesar de existirem muitas formas de a definir, basear-nos em referências sólidas como Nida e Taber (1974, p. 12). Estes autores, que assumem uma posição vencedora em relação a este conceito, insistem sobre o facto de, no processo de tradução, o foco ter de ir para a transmissão mais adequada da mensagem, notando que “[t]ranslating consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly, in terms of style”. (Nida e Taber, 1974, cit. em Anastasiou, 2010, p. 1).

Este é talvez o grande objetivo da tradução: conseguir transferir da melhor forma possível a mensagem da LP para a LC. Com base nesta primeira definição, conclui-se que o tradutor acaba por ter um papel fundamental, pois as traduções não deixam de ser essenciais num mundo cada vez mais globalizado, onde diversos pares de línguas estão constantemente ligados. Obviamente, a expressão “closest natural equivalent”, usada pelos autores, chama a atenção para esse objetivo fundamental que consiste em privilegiar a proximidade e a naturalidade na relação entre o TP e o TC.

Relativamente, agora, à tradução vista como atividade, Gouadec (2007), por seu lado, propõe um panorama bastante consensual, embora nem sempre adaptado às novas realidades antevistas no decorrer do estágio. Assim, Gouadec (2007, pp. 13-14) refere que a tradução é um procedimento que segue diversas etapas de um longo processo, as quais incluem classicamente as fases de pré-tradução, tradução e pós-tradução. Contudo, durante o estágio na JABA, tive ocasião de descobrir que, devido em especial às mudanças ocorridas na área da TA, as fases propostas por Gouadec estão hoje menos adaptadas à realidade da profissão, o que se vê, por exemplo, na forma como o tradutor deve mudar as suas rotinas de trabalho (incluindo nas fases de pré e pós-tradução) perante a

automatização avançada das ferramentas de tradução modernas e as mudanças de estratégia nos procedimentos seguidos pelos profissionais do sector. Assim, relativamente à fase de pré-tradução, durante a qual Gouadec sugere que o tradutor é quem lida com todo o processo decorrente da aquisição e atribuição do projeto, como o contacto com o cliente, o envio do orçamento, o delineamento das especificações do trabalho, até à formalização dos contratos, percebi que, na verdade, é o PM o responsável por todo o processo de pré-tradução na JABA, sendo que o tradutor não intervém diretamente nesta fase preliminar.

Da mesma forma, no que toca à fase de tradução propriamente dita, Gouadec divide o processo em três etapas sucessivas: o *pre-transfer*, o *transfer* e o *post-transfer*. O *pre-transfer* engloba todas as atividades imediatas que antecedem a tradução em si, como a preparação do material, a pesquisa de documentos de referência, a seleção das melhores fontes possíveis, etc. Durante o estágio na JABA, o *pre-transfer* referia-se precisamente à escolha das TM e TB mais adequadas. Na verdade, na fase de atribuição de tarefas, apesar de os projetos serem supostos incluir documentos de referência e instruções destinados a facilitar o processo de tradução, descobri que a maior parte da procura de informação e da preparação cabia apenas ao tradutor.

A seguir ao *pre-transfer*, Gouadec qualifica a segunda etapa, que consiste na tradução propriamente dita, ou seja, o processo de transferência de uma língua para a outra, como a fase de *transfer*. É nesta fase concreta que se situou o essencial do meu desempenho na JABA, isto é, a fase em que, na minha qualidade de estagiário, cumpri a minha tarefa de ‘tradutor’ e apliquei os meus conhecimentos específicos, tornando-me, de alguma forma, com base nas diversas ferramentas de apoio disponibilizadas pela empresa, no ‘criador’ da mensagem a transmitir para a LC.

Por fim, Gouadec descreve a terceira etapa de tradução como sendo o *post-transfer*, etapa que acontece quando a tradução termina e se procede, antes da sua entrega final, à formatação, ao QA do documento e à verificação das especificações acordadas inicialmente com o cliente. Durante o estágio, notei que esta etapa era principalmente atribuída ao revisor da empresa, mas o QA era da responsabilidade do próprio tradutor, que devia aplicar um QA primário ao seu trabalho antes de o enviar para a revisão final.

Por último, depois da complexa fase de tradução, Gouadec refere que a fase de pós-tradução se concentra nas atividades que resultam da conclusão do trabalho de tradução, nomeadamente a atualização e consolidação das TM e das TB, o ‘encerramento’ formal do projeto e, por fim, a fase de pagamento da tarefa encerrada. Na JABA, a fase de pós-tradução, como é o caso da pré-tradução, volta novamente a ser da responsabilidade do PM, que deve dar por concluído o projeto, entregá-lo ao cliente, dar *feedback* e manter o contacto com o mesmo no caso de existirem dúvidas.

2.2 Tradução automática

Para auxílio do tradutor, em especial na fase de tradução, foram desenvolvidas ao longo dos últimos anos várias ferramentas eletrónicas designadas como *CAT tools*, desde as ferramentas baseadas em MT até aos programas de TA mais recentes, baseados em inteligência artificial. De facto, num mundo cada vez mais baseado no progresso técnico-científico, onde o ser humano se encontra estreitamente dependente das inovações tecnológicas para se adaptar às novas transformações globais, a chegada dos automatismos ao sector da tradução era inevitável. Além disso, com a crescente aposta na inteligência artificial, a tradução como a conhecemos ainda tem sofrido novas alterações nos últimos anos e passou a ser designada genericamente com ‘tradução automática’. Vejamos uma breve perspetiva sobre esta mutação tecnológica e processual.

Na verdade, como notam vários autores do século XX, a TA era vista como uma ferramenta promissora. Assim, Pierce et al. (1966, p. 32) notam que a “machine-aided translation may be an important avenue toward better, quicker, and cheaper translation” (cit. em Anastasiou, 2010, p. 8). Para Hutchins e Somers (1993, p. 3), a TA é vista como sendo “[the] standard name for computerised systems responsible for the production of translations”, definição complementada mais tarde por Bowker e Ciro (2019, p. 37) ao acrescentarem que as *CAT tools* não têm apenas como objetivo realizar a tradução em si, mas também apoiar o tradutor nesse processo.

Embora se entenda que a TA não seja indicada para todos os tipos de traduções (Somers, 2012), a mesma acaba por ser uma ferramenta que permite aos tradutores aumentarem a sua produtividade (Koehn, 2020, pp. 21-22). A Figura 2 abaixo resulta de um estudo realizado pela Autodesk, que mediu os níveis de produtividade dos tradutores

quando traduzem pelo método tradicional (sem recurso à TA) e quando utilizam a TA e consequente PE (Plitt & Masselot, 2010, cit em Koehn, 2020, p. 21). Este estudo foi realizado através da PE de traduções automáticas estatísticas (STM) em documentos da própria Autodesk, empresa que se especializa principalmente na criação de *softwares* ligados à arquitetura, engenharia e construção.

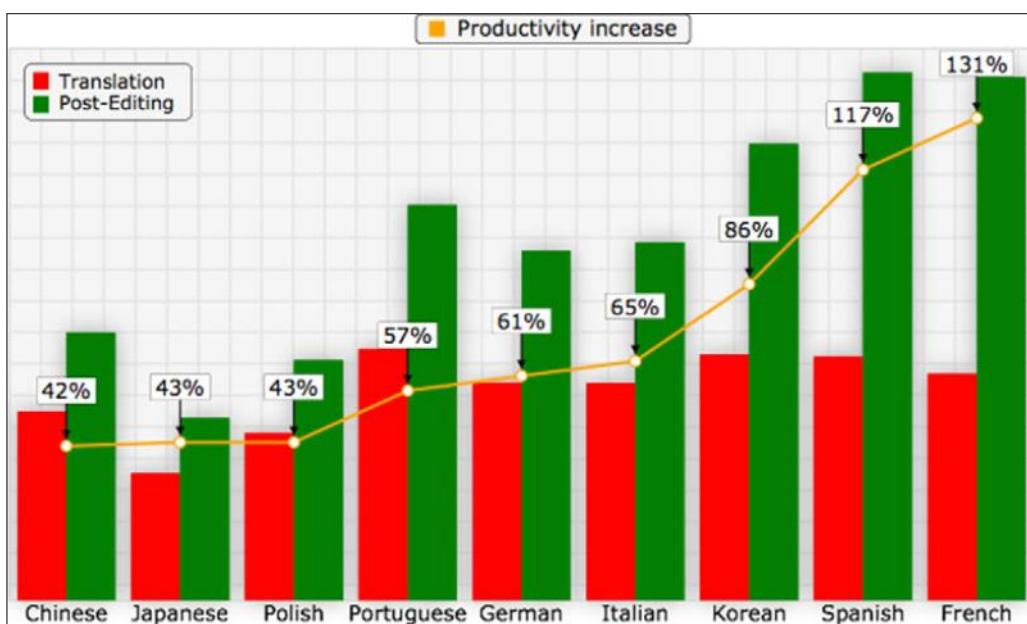


Figura 2 Aumento da produtividade baseada na tradução automática (Plitt & Masselot, 2010, cit em Koehn, 2020, p. 21)

Como facilmente se nota na figura 2, o ganho de produtividade é tanto mais elevado quanto a TA e a PE são mais usadas. Concretamente, nota-se que, a partir do inglês como LP e para cada uma das LC identificadas, o número de palavras traduzidas por hora é maior quando existe PE do resultado da TA (a verde) do que quando se traduz sem recurso à TA nem à PE (vermelho). A linha amarela ascendente mostra a percentagem do aumento da produtividade ligada ao uso da PE, sendo de realçar que a mesma é mais acentuada nas línguas românicas, onde, como nos casos do espanhol e do francês, o nível de produtividade com TA/PE acaba mesmo por ser mais do dobro do que sem o recurso a esse método.

Relativamente aos avanços tecnológicos associados ao desenvolvimento da TA, é possível referir a existência de alguns sistemas mais recentes, entre os quais as tecnologias SMT (*Statistical-based Machine Translation*), HMT (*Hybrid Machine Translation*) e NMT

(*Neural Machine Translation*), Tanto a STM, sistema baseado em dados estatísticos extraídos de inúmeros corpora, como a HMT, sistema que alarga a SMT por meio da inclusão de regras linguísticas, são métodos distintos habitualmente referidos como formas de processar informação dentro de um *software* de TA. Contudo, o método mais utilizado atualmente recorre à inteligência artificial e a redes neuronais artificiais de tipo NMT (Carl & Way, 2003; Koehn, 2010, cit. em Bowker & Ciro, 2019, p. 39). A grande força da TA baseada nas NMT está na forma como a máquina trabalha, visto que, ao passo que a STM analisava um *corpus* bilingue e selecionava o termo mais provável em termos de estatística, um sistema de tipo NMT, baseado em redes neuronais artificiais, tenta recriar a forma como o sistema neuronal humano processa a informação (Bowker & Ciro, 2019).³

Depois de referir o essencial acerca da tradução e das suas mutações, vamos de seguida abordar as características do TT, que corresponde ao tipo de texto maioritariamente traduzido ao longo do estágio. Concretamente, iremos observar como se qualifica linguística e tipologicamente o TT e que potenciais dificuldades um tradutor pode enfrentar quando se depara com este tipo de texto e a tradução especializada em geral e a técnica em particular.

2.3 Texto técnico

2.3.1 Tradução especializada

Podemos abordar a questão da especialização da tradução com base em Gouadec (2007). De referir, para começar, que a palavra “especializado” se aplica de forma diferente aos tradutores e aos textos. Alguns tradutores trabalham em diversas áreas (tais como direito, finanças, medicina ou ciências ambientais), enquanto outros são ‘especializados’ (isto é, ‘especialistas’) no sentido de que trabalham exclusivamente em apenas uma ou duas áreas. É claro que um especialista pode traduzir tanto textos especializados como não especializados nessas áreas. Por seu lado, um texto é ‘especializado’ se a sua tradução exigir o conhecimento de uma área que normalmente não faz parte do conhecimento geral de um tradutor. Um tradutor que se autointitula, por exemplo, ‘especialista financeiro’ pode, por vezes, ter de traduzir textos financeiros que

³ Nesse sentido, assiste-se hoje a uma nova mutação tecnológica relacionada com o aparecimento de agentes generativos de tipo ChatGPT, que aproximam ainda mais as redes neuronais do funcionamento do cérebro

não são especializados (não exigem mais do que conhecimentos financeiros gerais) (Gouadec, 2007, p. 28). Tradutores profissionais que são capazes de traduzir textos especializados numa área podem, obviamente, obter remuneração mais elevada para o seu trabalho.

No sentido de melhor compreender o texto especializado (no sentido anterior) que vai traduzir, não basta ao tradutor dominar as línguas envolvidas, deve também possuir ou adquirir os conceitos avançados (por vezes, de ponta) de uma determinada área. Como nota Gouadec (2007) “Languages are essential, but insufficient. What is needed beyond absolute linguistic proficiency is a perfect knowledge of the relevant cultural, technical, legal, commercial backgrounds, and a full understanding of the subject matter involved.” (p. 14).

No entanto, facilmente se compreende que o nível de compreensão necessário para um tradutor traduzir textos especializados é razoavelmente (e por vezes, consideravelmente) inferior ao nível dos profissionais da área em questão. Como nota Gouadec (2007), mesmo tradutores experientes (e especializados) devem eventualmente consultar profissionais (ou trabalhar em pares) quando os seus conhecimentos revelam ser insuficientes ou imprecisos, logo incompatíveis com uma tradução verdadeiramente rigorosa. Essa mesma compreensão é necessária porque a tradução não se limita a substituir palavras na LP por palavras na LC. Na verdade, os tradutores têm de ser capazes de garantir que as suas traduções têm, idealmente, o mesmo significado estrito que o texto na língua original.

Depois de abordarmos o tema da tradução especializada, essencial antes de referir quaisquer tipos de tradução, iremos agora aprofundar a questão da tradução técnica.

2.3.2 Tradução técnica

Segundo Gouadec (2007), as empresas de tradução costumam distinguir entre textos “gerais” (que necessitam apenas um conhecimento geral de uma área), textos “especializados” (que necessitam o conhecimento específico de uma área) e textos “altamente especializados” (que exigem o conhecimento avançado de uma questão de

humano. Neste trabalho, as IA generativas não são contempladas.

ponta, de um ramo industrial, laboratorial, etc., como motores, cirurgia cardíaca...). Neste último caso, o conhecimento do tradutor equivale, aproximadamente, ao conhecimento básico de um profissional do sector.⁴

A tradução técnica é, nessa perspetiva, um tipo de tradução especializada, ao lado de outros como a tradução comercial, financeira, jurídica, biomédica, científica, etc. Para Gouadec (2007), a tradução técnica pode ser resumida da seguinte forma:

Technical translation is a specialisation in its own right. It covers the translation of any material belonging to a particular area of knowledge, technical field or technology (e.g. mechanical engineering, hydraulics, electrical engineering, business management, etc.), providing the materials require special knowledge of the area involved. (p. 30)

Para Gamero (2001), a tradução técnica implica um contexto específico de tradução relacionado com os TT:

We can say that a technical text is an act of communication that takes place between certain senders (engineers, technicians, technical editors, specialised journalists or other professionals) and certain receivers (engineers, technicians, students studying a technical specialisation or the general public) within the context of the industry, farming, manufacturing products or offering services. (pp. 1-2)

Desta forma, com base em Gamero (2001, pp. 4-5), é possível classificar como sendo considerados ‘textos técnicos’ os seguintes tipos de documentos: publicações de indústria, certificações, documentos de propriedade industrial, garantias de produtos, documentos normativos, textos didáticos, folhetos informativos diversos, tais como bulas, guias, manuais, etc. Durante o estágio na JABA, alguns destes tipos de documentos eram traduzidos com elevada frequência.

⁴ Logo, o preço cobrado pela tarefa irá variar em função do grau de especialização.

Na mesma perspetiva, Byrne (2006) refere que é possível associar a “tradução técnica” ao conceito de conhecimento científico e tecnológico, referindo que:

a definition of technical translation (...) has its roots in the translation industry and indeed industry as a whole, namely, that technical translation deals with technological texts. Or more specifically, technical translation deals with texts on subjects based on applied knowledge from the natural sciences. (p. 3)

A tradução técnica encontra-se bem enraizada na indústria da tradução, contemplando, segundo Kingscott (2002, p. 249), mais de 90% dos trabalhos de tradução profissionais feitos a nível internacional. Como é também referido pelo autor, umas das áreas que veio revolucionar o mundo da tradução técnica prende-se com a localização de *software*, atividade do ramo que, segundo o mesmo autor, ocupa mais de metade dos trabalhos de tradução técnica mencionados. De facto, no âmbito do meu estágio na JABA (justamente porque a empresa se especializou nessa área), a tradução técnica mobilizou uma parte muito significativa das tarefas que me foram atribuídas, sendo a maior parte baseadas em textos de natureza técnica, como manuais, guias, fichas técnicas, etc. Byrne (2006) acrescenta, no entanto, que, apesar do espaço considerável ocupado por esta categoria de textos, a tradução técnica é um ramo que tem sido relativamente descurado nos Estudos de Tradução.

Kingscott (2002), já referido, nota que a abordagem tradicional do processo de tradução, que consistia essencialmente em dar prioridade ao TP, tem disso afastada progressivamente a favor de correntes de pensamento que dão, pelo contrário, prioridade ao TC, como é o caso do modelo defendido por Hans Vermeer. De facto, este linguista defende um modelo, denominado *Skopos* (Teoria de *Skopos*), segundo o qual o que se deve privilegiar na tradução de um texto é sobretudo o seu objetivo final e as expectativas do leitor acerca do TC. Vieira (1997, p. 435) fortalece este ponto de vista original ao reforçar que, se a tradução tem sido até então baseada na equivalência e no equilíbrio entre TP e TC, a abordagem proposta por Vermeer constitui uma verdadeira mudança de paradigma, referindo o autor que “What is important in the translation of a

text, nowadays, is not only the equivalence between words, but the translation of the main ideas, concerning the cultural background of the target language.” (p. 435).

Relativamente ao TT, contudo, Vieira (1997) observa crucialmente que a tradução deve manter a ‘acurácia’ e a precisão do TP, afirmando que “In translating technical-scientific texts, one must first be aware of the accuracy of the translated text, in terms of how it transmits the goal of the writer of the source text to the reader of the translated text.” (p. 435).

Byrne (2006), por seu lado, apresenta a tradução técnica como sendo um serviço comunicativo que procura responder a uma necessidade de informação técnica:

The purpose of technical translation is, therefore, to present new technical information to a new audience, not to reproduce the source text, per se, or reflect its style or language. Technical translation is a communicative service provided in response to a very definite demand for technical information which is easily accessible (in terms of comprehensibility, clarity and speed of delivery. (p. 10)

Segundo Byrne (2006), o objetivo da tradução técnica passa, de facto, por transmitir de forma rigorosa a informação técnica do TP a um novo público por meio do TC, não sendo, no entanto, o TC obrigado a reproduzir na íntegra o estilo ou a linguagem específicos do TP. Podemos observar que estas considerações se aplicam a casos concretos, como aconteceu por vezes no âmbito das tarefas de estágio. Assim, as observações anteriores implicam que, em muitos casos, tipos de TT como, por exemplo, as instruções de utilização de uma máquina de aparafusar ou o guia de utilização de um rádio, devem privilegiar a precisão técnica do TP, logo devem obedecer a algumas regras estilísticas ou linguísticas de base, tais como não conter frases muito longas nem complexas, e sim privilegiar uma estrutura simples e direta e uma terminologia rigorosa (Kingscott, 2002, p. 248). O tradutor técnico, ou seja, que traduz TT, deve obviamente inscrever-se nessa perspetiva.

Podemos definir um tradutor técnico segundo a própria definição do presidente da *Société Française des Traducteurs*, citado por Horguelin (1996):

Le traducteur technique est un spécialiste de la profession dont la tâche est « d’assimiler un texte scientifique ou technique écrit dans une langue étrangère (...) et de le réécrire de façon que le spécialiste auquel il est destiné ait l’impression qu’il a été écrit dans son propre pays. (p. 16)

Para Horguelin (1966, pp. 16-17), o tradutor deve possuir, de forma a conseguir desempenhar a sua tarefa com sucesso, uma dupla formação na área da tradução, sendo a primeira uma formação geral e a outra especializada. O tradutor técnico, como qualquer tradutor, deve possuir um conhecimento profundo de ambas a línguas em questão, tanto a nível lexical como sintático. Mas Horguelin também refere que o tradutor técnico deve revelar competências específicas, em especial a nível terminológico, pois cada domínio e subdomínio técnicos possui o seu próprio vocabulário e o seu próprio glossário de termos.

A diferença entre um tradutor especializado (técnico, por exemplo) de um tradutor não especializado, é que, para além do conhecimento exigido pelo par de línguas em contexto, o primeiro tem de se sentir confortável com a terminologia utilizada e com as características técnico-científicas do ramo abordado no texto (aeronáutica, medicina, metalurgia, etc.) (Aixelá, 2004). Esta diferença entre tradução geral e tradução especializada obriga o tradutor moderno a enfrentar novos desafios, sendo um deles a questão da terminologia, que, apesar de, tipicamente, apenas representar 5 a 10% do texto (Newmark, 1998), acaba de facto por monopolizar grande parte do seu esforço. Nessa perspectiva, Zethsen (1999, pp. 68-69) propõe que se distinga entre dois tipos de traduções (especializadas ou não), citando os casos da tradução literária como sendo mais criativa – quase uma arte – e a tradução técnica como sendo mais “formal” e pouco criativa.

Com base em Byrne (2006), podemos referir que a principal função de um tradutor especializado é transmitir a informação técnica presente no TP, sendo que o tradutor tem bastantes responsabilidades no que toca a transpor devidamente o texto da LP para a LC, deixando assim de assumir uma posição passiva no processo de tradução (Kingscott, 2002, p. 252). Ora, estas observações correspondem precisamente às principais instruções regularmente dadas pela JABA (empresa especializada na tradução técnica) no ato de

entrega de um projeto, havendo explicitamente indicações destinadas aos estagiários, que referem que a tradução deve focar-se inteiramente no leitor e no TC.

Kingscott (2002, pp. 247-250) observa que “o tradutor técnico tem de escrever para comunicar”, mas, para que a mensagem seja transmitida da melhor forma ao leitor, o tradutor deve também possuir competência linguística na LC. Esta observação revela-se fundamental para que a compreensão e leitura do TC (‘leiturabilidade’ ou ‘legibilidade’, nos termos de Teixeira, 2019, p. 218) seja mais rápida e mais eficaz e para eliminar qualquer tipo de incompreensão ou desconforto em relação ao original. O grau de ‘legibilidade’ do TC, como acima sugerido, é considerado por Horguelin (1966, p. 21) como a principal diferença entre a tradução técnica e os outros tipos de tradução. O autor sugere que, para ultrapassar este tipo de problema, deve existir uma cooperação indispensável entre o tradutor e o especialista técnico.

A tradução técnica apresenta-se, assim, com características específicas, como o conhecimento da terminologia do domínio em que se encaixa o texto, assim como a exigência de legibilidade relativamente ao objetivo e ao público a que se destina. O tradutor técnico, terá, portanto, obrigação de fornecer um texto claro e conciso, provido de uma terminologia dedicada e consistente, de frases simples e de um tipo de estrutura que facilite a compreensão e a leitura do mesmo. Nesse sentido, uma das questões que se coloca, a que neste relatório se procura fornecer alguma resposta, é a forma como a tradução assistida por inteligência artificial, incontornável hoje em dia nas *CAT Tools* usadas no ramo da tradução técnica, vem mudar a perspetiva acerca do papel do tradutor, das suas competências técnicas, da sua formação e competência linguísticas, do seu conhecimento técnico-científico, do seu domínio da terminologia de especialidade e, de forma geral, da sua capacidade em produzir um TC que subscreva o critério de legibilidade. Nesse aspeto, diremos que o tradutor técnico tende a confundir-se, atualmente, como vamos tentar demonstrar, com um pós-editor técnico, estando o seu raio de intervenção circunscrito à observação *a posteriori* do *output* fornecido pelo sistema de TA.

2.4 Pós-edição

Obviamente, quando a tradução de um texto tem uma finalidade específica, de carácter técnico, jurídico, comercial, etc., o processo de tradução não se esgota naquilo que Gouadec (2007) designava, como vimos, como *transfer*. Na verdade, neste tipo de circunstância, deve ocorrer um processo de edição posterior, conhecido como PE, que Koby (2012) justifica como sendo “an activity in which a translator compares a source text with a translation produced by an automated process (machine translation or MT) and edits it to make it acceptable for its intended purpose.” (p. 2).

Citando Allen (2000, p. 297), o autor deixa uma definição objetiva da atividade de PE, que corresponde basicamente ao processo “de editar, modificar e/ou corrigir texto pré-traduzido que foi processado por um sistema de TA de uma língua de partida para uma língua de chegada.” (cit. em Ferreira 2022, p. 20).

A descrição do processo de PE da TA (MTPE em inglês) é consensual no ponto de vista de diversos autores, sendo habitualmente definida como o processo em que um tradutor profissional (ou em certas ocasiões um pós-editor) analisa o *output* do *software* de TA e introduz alterações à tradução consoante necessário, o que corresponde, segundo Koehn (2020 p. 21), à forma mais básica de colaboração entre o pós-editor e a máquina. Esta ideia tinha sido reforçada por Gouadec (2007), que observa que as alterações feitas na proposta de tradução da TA deveriam ser avaliadas de acordo com os requisitos de qualidade apresentados pelo cliente.

Relativamente aos procedimentos de PE, Teixeira (2019, p. 215), referindo-se às normas ISO 18587:2017, distingue entre *light post-editing* e *full post-editing*. A primeira tem como objetivo atingir “a merely comprehensible text without any attempt to produce a product comparable to a product obtained by human translation”, ou seja, uma tradução com “good enough quality”. No caso do *full post-editing*, o objetivo consiste, pelo contrário, em atingir “a product comparable to a product obtained by human translation” (Teixeira, 2019, p. 215). Pode ainda dar-se a circunstância de o *output* da TA vir a ser pouco ou até nada modificado, considerando-se nesse caso o TC como uma *raw translation*, sendo esta habitualmente usada apenas por especialistas familiarizados com o

domínio, ou então como esboço para a tradução durante a fase de pré-tradução. Teixeira (2019) acrescenta que antes de se optar por um ou outro destes procedimentos (*light ou full PE*), é importante que o tradutor faça uma análise geral do *output* da TA para determinar se é viável aplicar-lhe uma PE ou se seria preferível descartá-la e optar por uma tradução de raiz. O autor cita, a esse respeito, a alternativa prática seguinte, que não deixa de ser útil para a tomada de decisão:

- “Full post-editing: If in doubt, change it.
- Light post-editing: If in doubt, don’t change it.” (Teixeira, 2019, p. 216)

Relativamente ao processo da PE da TA, é natural que o profissional se depare com vários tipos de problemas, dúvidas, dificuldades e erros, em particular tratando-se de *full PE*. Teixeira (2019) lista, assim, uma série de ocorrências que o tradutor pode encontrar e ter de resolver ao realizar PE. Vejamos os seguintes casos, adaptados de Teixeira (2019, p. 218):

- Erros de gramática (sobretudo relacionados com variação flexional);
- Erros léxicos ou semânticos (Ex: “the currency of the agreement” – “a moeda (vigência) do contrato”);
- Omissão ou acréscimo de palavras (Ex: “a written notice will be sent in 30 days” – “uma informação (escrita) será enviada no prazo de 30 dias”);
- Inconsistência terminológica (Ex: “the work of team” – “teamwork”);
- Tradução de nomes próprios (Ex “Johnny Walker” – “João Caminhante”);
- Inconsistência iconográfica (Ex: “2.75” / “2,75”);
- Tradução de lexicalizações (Ex: “the time of essence” – “tempo da essência” – “cumprimento do prazo”);
- Problemas estilísticos diversos (Ex: “Habilité à écouter et à comprendre” – “Skill to listen and include” (cf. disposição para ouvir e perceber).

Existe alguma controvérsia quanto ao facto de decidir se a PE é uma atividade da responsabilidade de um tradutor, de um revisor ou de um pós-editor propriamente dito.

Nesse sentido, Kay, Gawron, & Norvig (1994, p. 43) referem que a PE deve ser feita por tradutores, pois só eles estão em condições de avaliar o rigor de uma tradução (cit. em Koby, 2012, p. 2). Do ponto de vista de Gouadec (2007), a PE pode ser considerada pelos tradutores como uma tarefa satisfatória, na medida em que a mesma solicita as suas competências tanto a nível da sua capacidade de tradução como a nível das ferramentas de TA. Da mesma forma, para Koehn (2020), a atividade de PE é tanto mais motivadora quanto o pós-editor é também o tradutor do texto revisado.

Nesse aspeto, Kohen (2020) levanta a questão, a meu ver fundamental, do lugar da TA no processo de tradução, quando observa que “Being the clean-up crew after a machine messed up (and made the same mistakes over and over again) is not the same as being a creative author of novel text inspired by a foreign language document.” (p. 22).

De facto, como observa Ferreira (2022), citando McElhaney & Vasconcellos (1988, p. 141-142), a PE da TA exige especiais cuidados por parte do pós-editor, pois este “sabe, de antemão, que o erro detetado não é fruto de uma decisão subjetiva, tal como pode ocorrer com uma tradução efetuada por um humano” (p. 21).

Assim, a perspetiva específica criada pela PE da TA implica a definição de um conjunto de regras e procedimento próprios, mas sobretudo a definição de uma lista de erros (uma tipologia) produzidos pela TA, “cujas categorias não remetam para os aspetos subjetivos dos sistemas linguísticos, sob pena de serem irrelevantes do ponto de vista da avaliação (e posterior melhoria) das arquiteturas dos sistemas de TA” (Ferreira, 2022, p. 21).

Vamos de seguida, na terceira parte deste relatório, por meio de um estudo de caso relativo a documentos técnicos traduzidos durante o estágio na JABA, procurar averiguar e avaliar a ocorrência desses erros típicos dos sistemas de TA, que, paradoxalmente, são tanto mais difíceis de processar quanto menos subjetividade implicam.

3. Análise e comentário da tradução automática de dois textos técnicos de inglês para português

O estudo de caso apresentado neste relatório, relacionado com a análise da PE da TA de dois projetos, resulta das práticas e competências adquiridas durante o estágio, mas também dos conceitos e saberes assimilados no âmbito do enquadramento académico do mestrado, que ajudaram a melhor preparar, enfrentar e concluir a parte prática do estágio. O objetivo deste estudo de caso é, pois, proporcionar uma análise prática do impacto que a PE da TA tem no processo de tradução e na produtividade do tradutor, e deixar uma análise global do estagiário.

As atividades relacionadas com a PE realizada neste estudo de caso devem ser consideradas no âmbito do método *light post-editing*, que, como vimos no capítulo anterior, é um processo onde se aceita uma tradução de tipo “good enough quality” e não se procura obter, por razões diversas, uma tradução de qualidade comparável ao nível da tradução profissional. A escolha pela *light PE* deveu-se, primeiramente, ao facto de os trabalhos de PE realizados durante o estágio na JABA seguirem estes mesmos moldes, e, em seguida, ao facto de serem, neste estudo, privilegiados os erros mais recorrentes e mais representativos da PE da TA de TT. No que toca à tipologia de erros em si, o leque de problemas aqui abordados engloba, por razões práticas relacionadas com as características do *corpus* de trabalho, apenas uma modesta parte da ampla esfera que uma análise rigorosa (*full-post-editing*) de todos os erros encontrados na tradução poderia representar.

Assim, serão aqui privilegiados e analisados os grupos de erros que se revelaram mais pertinentes durante a PE da TA produzida pelo tradutor automático, sendo este o programa *DeepL*, uma ferramenta baseada, como se referiu, em redes neuronais artificiais. O estudo aqui apresentado inclui, em primeiro lugar, uma descrição do *corpus* utilizado e, a seguir, uma breve análise do *software* de TA utilizado. Por fim, uma tipologia de erros é definida e, na parte final do estudo, são apresentadas as entradas do *corpus* em que se aplica essa tipologia, associando a cada entrada uma breve análise e comentário.

3.1 Apresentação do corpus

O *corpus* escolhido resulta da seleção de dois projetos em língua inglesa traduzidos para português durante o estágio. A escolha em questão justifica-se, em primeiro lugar, pelo facto de os projetos serem representativos dos domínios abordados no estágio no âmbito da tradução técnica, sendo um deles ligado à área médica (cirurgia do olho) e o outro à tecnologia (localização de *software*). Em segundo lugar, justifica-se a seleção destes dois projetos pelo facto de as traduções produzidas pelo *DeepL* apresentarem uma quantidade apreciável de erros considerados pertinentes para este estudo de caso, pois são bastante representativos dos erros que se esperaria resultarem da TA de documentos técnicos, embora estes resultados não sejam representativos, eventualmente, da totalidade dos projetos concluídos no estágio nem da diversidade dos domínios abordados no mesmo.

Relativamente à seleção do *corpus*, convém esclarecer que, devido ao facto de se tratar de documentos internos à JABA, foi indispensável editar alguns termos e passagens, cujo conteúdo se encontra ocultado neste relatório por razões de sigilo e privacidade, nomeadamente por questões de proteção da identidade do cliente e dos produtos mencionados. Concretamente, de forma a ocultar informação sensível, as referências a marcas ou a identidades empresariais foram substituídas genericamente pela forma gráfica “XXX”. Tal procedimento, adotado, como se referiu, por razões de sigilo, não é de natureza a comprometer a autenticidade e o valor de amostra destes documentos, e constitui, além disso, uma forma de garantir a viabilidade da constituição do próprio *corpus* sem prejuízo das restrições impostas pela JABA.

A presente análise da PE dos textos selecionados foi, portanto, efetuada tendo em mente essas limitações formais, tentando-se, contudo, que tal não condicionasse o trabalho realizado. Acrescente-se que, a esta situação, se junta o facto de a PE dos dois documentos escolhidos ter sido efetuada no âmbito do estágio sem o apoio de um profissional da revisão, pois os resultados da PE profissional, que é sempre efetuada *a posteriori* pela empresa, não foram partilhados. Assim, neste estudo de caso, à limitação anteriormente referida junta-se o facto de não existir, relativamente aos dois textos que servem de amostra, um termo de comparação oficial, que sirva de referência para poder avaliar as propostas da máquina e estimar a pertinência da minha PE. Como iremos ver mais à frente,

estas circunstâncias explicam porque as tabelas selecionadas para ilustrar a tipologia de erros, para além da primeira coluna com os segmentos do TP, são apenas constituídas por uma segunda coluna que recebe o *output* da TA e a sua PE, e uma terceira coluna que corresponde à versão depurada, ou seja o TC resultando da minha PE.

O primeiro documento, intitulado “Catarata” (cf. Anexo 1, p. 64), contém 1776 palavras divididas em 283 segmentos. Trata-se de uma brochura relativa à cirurgia do olho, mais precisamente referente à doença da catarata, que afeta o olho e pode eventualmente provocar a cegueira. O principal objetivo da brochura é apresentar um equipamento de cirurgia de catarata da marca XXX, promovendo as suas características e destacando as suas funcionalidades inovadoras. A nível gráfico, o documento apresenta algumas *tags* relativas à formatação do documento, encontra-se fragmentado, desde a fase de pré-tradução, em segmentos de texto⁵ e conta com a presença de marcas tipográficas próprias de um texto de brochura, nomeadamente negritos, listas, siglas e maiúsculas, que indicam a presença de diversos nomes próprios. Como veremos mais à frente, estas características formais e gráficas vão-se revelar problemáticas para o *software* de TA e posteriormente na fase de PE. Em termos de conteúdo, esta brochura contém, entre outras características, terminologia da área médica, mais precisamente termos relacionados com a anatomia do olho e com procedimentos cirúrgicos. A brochura pode ser considerada um documento técnico, na medida em que faz referência a diversos tipos de equipamentos e processos cirúrgicos e a avanços tecnológicos.

O segundo documento, intitulado “Software” (cf. Anexo 2, p. 75) conta com 2347 palavras divididas em 268 segmentos, e corresponde a um manual de utilização de *software* de *design* do *layout* de páginas, específico para a aplicação de parâmetros nas publicações da empresa XXX. O texto visa instruir o *designer* acerca dos procedimentos (as “best practices”) a seguir na utilização do *software*, de modo que respeite as especificações indicadas pela empresa, nomeadamente indicações a nível do *layout* e formatação do documento. À semelhança da brochura anterior, este manual partilha muitas das suas características (tipo)gráficas, com destaque para as *tags* e as siglas. Relativamente ao conteúdo terminológico deste documento, o mesmo incide principalmente sobre a

⁵ Os quais, como veremos, nem sempre correspondem a frases completas, mas podem limitar-se a fragmentos de frase.

linguagem específica do *software* de *design* (paginação, *layout*, tipografia, interface informática, sistemas operativos, etc.), mas baseia-se também na terminologia própria dos processadores de texto (caracteres, modelos, parágrafos...), como é o caso do Microsoft Word.

3.2 Software de tradução automática

Para a realização deste estudo de caso, foram escolhidas duas TA dos documentos apresentados anteriormente, realizadas, no âmbito do estágio na JABA, por meio do *software* de TA *DeepL*. Tal como os seus concorrentes mais diretos (como é o caso do *Google Translate* e do *Yandex Translate*), esta ferramenta, criada em 2017, pode ser considerada uma boa representante das tecnologias NMT (Cf. parte 1, p. 23-24), isto é, propõe traduções com base em redes neuronais artificiais, o que corresponde, como vimos, a um sistema que tenta recriar os processos neurais do ser humano e imitar a forma como o cérebro processa a informação.

A NMT, ao contrário dos outros sistemas de TA, por ser regularmente alimentada com novos algoritmos, beneficia de inteligência artificial para encontrar padrões capazes de produzir o equivalente mais aproximado na LC (Bowker & Ciro, 2019). No que diz respeito às suas vantagens, a NMT apresenta-se de facto como um sistema eficiente quando é utilizado em domínios restritos em que existe uma ampla base de dados na qual a máquina se pode basear (Bowker & Ciro, 2019, p. 45). Em relação às desvantagens desta tecnologia, os autores, citando Koehn & Knowles (2017), assinalam o facto de a NMT ter dificuldades em lidar com frases extensas e com segmentos isolados. Koehn (2020), quanto a ele, considera como um problema a preferência do sistema NMT pela fluência do texto em detrimento da adequação dos termos escolhidos, ao ponto, observa o autor, de a tradução acabar por distorcer o sentido do TC, ou até desvincular-se do sentido original, transferindo, desta forma, desinformação para o leitor. Apesar de esta prioridade dada à fluência ser benéfica na generalidade dos textos comuns, pode-se tornar, de facto, num obstáculo quando são traduzidos TT ou especializados.

Concretamente, a escolha deste *software* prendeu-se principalmente com o facto de ser uma ferramenta de acesso livre, e também pelo facto de ser a ferramenta utilizada durante o estágio, sendo que também exhibe várias propostas de tradução em simultâneo, o

que se veio a revelar útil, pois aumenta o leque de opções de tradução e abre novas formas de explorar o processo de PE.

3.3 Tipologia de erros

A tipologia de erros aqui apresentada divide-se em 2 grandes grupos; o primeiro é relativo a erros processuais, como a tradução literal, a sobretradução, as omissões e a segmentação, e o segundo grupo é relativo a erros linguísticos, relacionados com a gramática e com o léxico, como erros de terminologia e de concordância. Dentro destes dois grupos principais existem casos de erros que serão analisados individualmente e identificados precisamente nas ocorrências do *corpus*. Para cada ocorrência de erro, será apresentada uma tabela com três colunas, extraída dos documentos do *corpus*: a primeira coluna identifica o segmento em questão, a segunda contém o TP, a terceira é dedicada à proposta de tradução da TA, com as devidas intervenções do pós-editor (apagamentos assinalados a vermelho e acréscimos assinalados a azul), e por fim uma quarta coluna contendo o resultado final da PE, ou seja, o segmento já com as alterações aplicadas. Cada tipo de erro aparece numa tabela com as ocorrências encontradas em cada documento, estando cada uma devidamente identificada.

3.3.1 Erros processuais

Os erros processuais, resultando por exemplo de omissões ou tradução segmentada, podem ser atribuídos geralmente às idiossincrasias do processo de tradução e às características intrínsecas do tradutor automático. Serão primeiramente apresentados alguns erros processuais encontrados na análise dos dois documentos, dando destaque aos erros relacionados com a tradução literal do TP, com casos de sobretradução, isto é, de conteúdo em excesso no TC, com situações de omissão (conteúdo em falta no TC) e, por fim, erros relacionados com tradução segmentada, isto é, resultando do facto de o TP ter sido segmentado à revelia das capacidades de processamento da TA. Passemos a analisar alguns desses casos nas tabelas que se seguem, deixando, depois de uma breve descrição de cada tipo de erro, um comentário dos casos apresentados.

3.3.1.1 Tradução literal

Os erros que provêm de uma tradução literal não constituem um erro por si só, desde que a mesma seja viável. No entanto, este tipo de erro está muitas das vezes associado a problemas relacionados com a extensão ou os limites do segmento ou da frase, os quais, frequentemente, levam a máquina a acabar por interpretar literalmente um segmento específico. Veremos a seguir casos em que a TA, optando pela tradução literal de palavras, produziu resultados inaceitáveis, relativos ou a erros de terminologia ou às próprias convenções do português, sem que seja possível, no fundo, “culpá-la” pelo sucedido.

Começemos por observar, na tabela 3 a seguir, algumas ocorrências de tradução literal no documento 1 (TT da área médica).

Tabela 3 Tradução Literal Doc.1

Seg.	TP	TA	TC
2	XXX Lens Extraction brochure	XXX Brochura sobre extração do cristalino e lentes	XXX Brochura sobre extração do cristalino
19	(...) to find the real innovations moving along the fast-flowing river of new products.	(...) para encontrar as verdadeiras inovações que se movem ao longo desta enchente de novos produtos do rio de novos produtos que corre rapidamente.	(...) para encontrar as verdadeiras inovações que se movem ao longo desta enchente de novos produtos.
113	Precision and accuracy in the cornea with arcuate incisions within	Precisão e exatidão na córnea com incisões arqueadas ano interior	Precisão e exatidão na córnea com incisões arqueadas a
153	The XXX has not been adequately evaluated in patients with a cataract greater than Grade 4 (via LOCS	O XXX não foi adequadamente avaliado em doentes com uma catarata superior a Grau 4 (através segundo ode LOCS	O XXX não foi adequadamente avaliado em doentes com uma catarata superior a Grau 4 (segundo o LOCS

No primeiro exemplo desta tabela, que corresponde ao título do documento, a TA opta por traduzir literalmente o termo “Lens” como “lente”, na expressão “extração de lentes”, ignorando a terminologia específica deste domínio da cirurgia de catarata e

acabando por propor, neste contexto, uma tradução sem-sentido. No segmento 19 encontramos a tradução literal de uma metáfora do TP (“fast-flowing river of new products”), que, apesar da fidelidade relativa da proposta da TA (“rio de novos produtos que corre rapidamente”), não se encaixa no contexto da LC e se torna, por isso, numa tradução sem-sentido no TC.⁶ O segmento 113 apresenta um erro de tradução literal da última palavra do segmento, a preposição “within”, que por sua vez está interligada com o segmento seguinte (“0.22 degrees from the intended axis and length and less than one”). Esta fragmentação dos segmentos, imposta pelos procedimentos do *software* de tradução, obriga a TA a processá-los individualmente, o que leva a cometer estes erros literais, em que a última palavra de um segmento, que depende da continuação do início do seguinte para fazer sentido, não está ainda associada ao seu contexto. Por último, o segmento 153 opta erradamente pela expressão adverbial locativa “através de”, tradução literal de “via”. Ora, na medida em que “via” é, no TP, uma preposição usada para se referir ao sistema de classificação “LOCS”, a tradução mais correta seria no TC a locução proposicional “segundo o”, de forma a manter a ideia de que a informação anterior se refere ao sistema LOCS, e não o atravessa. Este último erro pode de novo ser derivado do facto de a frase não estar completa e haver fragmentação de segmentos.

Vejamos agora, na tabela 4, outras ocorrências de tradução literal no documento 2 (TT da área informática).

Tabela 4 Tradução Literal Doc.2

24	Control Widows and Orphans by adjusting tracking (no more than -15) or rewording if possible.	Controle as Linhas isoladas Viúvas e Órfãos , ajustando o tracking (não mais de -15) ou reformulando a redação, se possível.	Controle as Linhas isoladas ajustando o tracking (não mais de -15) ou reformulando a redação, se possível.
29	[1]All layout elements are built on Page Masters.{2}	[1]Todos os elementos de apresentação são criados em base nos mestres de Páginas	[1]Todos os elementos de apresentação são criados nas Páginas principais.{2}

⁶ Acerca da tradução de metáforas, vejamos estas observações de Vinay & Darbelnet (1995, p. 253):

“Some metaphors rely on quite distinctive images which defy literal translation. Translators may have to use modulation to change symbols and so avoid an overtranslation which would otherwise result. Maintaining the original metaphor at all cost can surprise the reader to the extent of alienation.”

		principais.{2]	
99	Boiler Plate Content	Conteúdo adicional da placa da caldeira	Conteúdo adicional
141	Table Body	Corpo da tabela mesa	Corpo da tabela

Como mostra a tabela 4, o segundo documento apresenta alguns dos problemas do documento anterior. Assim, vemos logo no primeiro segmento que a máquina traduz literalmente a terminologia específica da área, tornando a expressão “Widows and Orphans” (usada para referir, na LP, a gestão dos limites de um parágrafo) numa tradução literal sem-sentido (“Viúvas e Órfãos”), descartando desta forma o equivalente terminológico na LC (“Linhas isoladas”). Os restantes segmentos que apresentam tradução literal são também relacionados com terminologia, identificando casos no segmento 29 (“Page Masters” por “mestres de página”), no segmento 99 (“Boiler plate” por “placa da caldeira”) e no segmento 141, em que a tradução literal de “Table” por “mesa” não é obviamente a mais indicada no contexto.

3.3.1.2 Sobretradução

Erros de sobretradução são genericamente associados a uma situação em que são mantidos conteúdos do TP ou inseridos novos conteúdos no TC, os quais são, em rigor, desnecessários ou redundantes. A sobretradução, nestes casos, implica, nos termos de Ferreira (2022), “adicionar informação supérflua à tradução, seja por incompreensão do texto de partida [...], seja por via de uma tradução literal quando existe, na língua de chegada, um termo/expressão semanticamente equivalente. Simplificadamente: explicitar o implícito.” (p. 30)

Para Vinay e Darbelnet (1995, p. 16), a sobreposição pode resultar da própria forma como o tradutor relaciona as línguas em contacto, levando-o, por exemplo a ver “two units when there is only one”. É o caso da análise das expressões seguintes em inglês e francês, baseada na distinção feita pelos autores entre ‘servitude’ e ‘option’:

Mistaking a servitude for an option can lead to overtranslation. If, for example, we translate ‘aller chercher’ by ‘to go and look for’ instead of ‘to fetch’, we act as if

‘aller chercher’ were an accidental combination of two independent words, whereas it is a fixed expression and as such a servitude. French simply has to use two words for expressing what English can do with one. (Vinay e Darbelnet. 1995, p,16)

Uma observação crucial destes autores incide sobre a dependência do tradutor (humano) em relação às idiossincrasias das línguas em contacto, usando de novo o inglês e o francês como referência. Observando que o inglês é uma língua mais compacta que o francês, os autores acrescentam:

This, at least, emerges when English texts are contrasted with their French translations. But we also have to take account of the fact that all translations tend to be longer than the original. Translators lengthen their texts out of prudence but also out of ignorance. It can happen that translators have wrongly segmented a text and present as separate elements what belongs together. We call this overtranslation (Vinay e Darbelnet. 1995, p,193-194)

Da mesma forma, Pym (2009, p. 111) nota que as situações de sobretradução “concern the translator more than the actual process of translating”, o qual se reveste sempre de uma certa ‘incerteza’, inerente à natureza do processo. Pym (2009) associa, assim, a sobretradução a uma tradição de facilitismo na tradução, herdada das preocupações de Georges Mounin relativas à legibilidade do TC:

If we look for proposals about the way we actually translate, we find that the uncertainty paradigm is broadly compatible with a few prominent ideas that come from elsewhere. The basic point here was in fact raised by the French theorist Georges Mounin in 1963: translators tend to “over-translate,” to explain everything in order to make texts easy for their readers. (p. 111)

Scarpa (2020, p. 343), por seu lado, que classifica a sobretradução como um caso de “completeness errors” (a par das omissões), define-a como “added information that is not

present in [the ST] and is irrelevant”. A autora nota também (p. 341) que a “overtranslation” é característica dos erros de acurácia (“accuracy errors”), ao lado de erros como “mistranslations” ou “undertranslations”, distinções particularmente importantes na indústria de localização de *software*.

Venuti (2000), por fim, associa a sobretradução ao conceito mais vasto de “expansion”. Assim, nota o autor, quando se sobretraduz, na verdade está-se a explicitar o TP sem necessidade, pois

the addition adds nothing, [...] it augments only the gross mass of text, without augmenting its way of speaking or signifying. The addition is no more than babble designed to muffle the work’s own voice. Explications may render the text more “clear,” but they actually obscure its own mode of clarity. The expansion is, moreover, a stretching, a slackening, which impairs the rhythmic flow of the work. It is often called “overtranslation”. (Venuti, 2000, p. 290)

Depois de deixar um panorama da questão da sobretradução e das suas implicações teóricas, vejamos, nos exemplos que se seguem, alguns casos extraídos dos textos do *corpus*, em que a máquina optou por manter diversas situações de redundância, e casos em que se nota uma tendência vincada em adicionar informação desnecessária ao TC.

Vejamos para começar, na tabela 5, um caso paradigmático extraído do documento 1:

Tabela 5 Sobretradução Doc.1

143	XXX enables efficient lens removal with easy switching	O A tecnologia XXX permite uma remoção eficaz do crystalino lente com uma mudança fácil	O XXX permite uma remoção eficaz do cristalino com uma mudança fácil
-----	--	--	--

No segmento 143. Em que um nome aparece ocultado (XXX), como se referiu anteriormente, por questões de privacidade, o termo em questão é referente à marca de uma

tecnologia relativa a um produto destinado à cirurgia de catarata. Aqui, o erro de sobretradução consiste em inserir a expressão “a tecnologia” explicitamente no contexto, ou seja, em adicionar um termo que, de facto, não existe no TP, podendo esta adição ser considerada irrelevante para a compreensão do TC por parte do leitor, pois este sabe estar perante um avanço tecnológico.

Vejam, na tabela 6, dois outros casos de sobretradução extraídos do documento 2:

Tabela 6 Sobretradução Doc.2

29	[1]All layout elements are built on Page Masters.{2}	[1]Todos os elementos de apresentação são criados em base na os mestres de P páginas principais.{2}	[1]Todos os elementos de apresentação são criados nas Páginas principais.{2}
39	This will ensure a clean PDF and print production.	Isto garantirá um PDF e uma produção de impressão limpos.	Isto garantirá um PDF e uma impressão limpos.

No segmento 29 desta tabela, observamos as mesmas circunstâncias em que ocorre o erro de sobretradução ilustrado no documento anterior. Assim, nota-se que a TA, em referência à preposição inglesa “on”, adicionou a expressão portuguesa “com base em”, o que pode ser considerado um caso de sobretradução, pois esta explicitação no TC parece desnecessária. Aliás, a extrapolação de “com base em” por parte da TA poderia ser considerada um erro de interpretação relativamente ao TC, pois o segmento 29 refere-se à localização dos elementos de apresentação (nas “Páginas principais”) e não a uma ‘base’ de referência. No segmento 39, encontramos novamente um termo no TC derivado de uma sobretradução do TP, ou seja, o termo “produção de” está implícito no contexto da frase, que se refere à forma como se processa a preparação de uma impressão.

3.3.1.3 Omissões e subtradução

Omissões (“undertranslations” ou “subtraduções”) são os tipos de erros em que, ao contrário das adições referidas anteriormente, o TC não contém os elementos presentes no TP, sendo que a máquina, por alguma razão, optou por não os traduzir. Segundo

Shuttleworth & Cowie (2014, p. 191), o termo inglês, que foi forjado por Newmark (1981), implica “the inevitable loss of ST meaning” e provoca geralmente “an increase in generalization in TT”.

Nos termos de Setton & Dawrant (2016), a subtradução existe quando “the TL rendition only partially or unsuccessfully conveys relevant meaning that is important to the speaker’s message.” (p. 109). Claramente, os casos de omissões de palavras não devem ser confundidos com casos de desatenção, falhas de memória ou incompetência técnica, mas remetem, no caso de uma tradução humana, para escolhas assumidas, como por exemplo o desejo de simplificar o texto e de o aproximar de um discurso natural. Ora, como observam Setton & Dawrant (2016), o risco destas omissões é que elas, de facto, “result in a loss of impact, tone, or even of important semantic or pragmatic meaning” (p. 110).

A subtradução corresponde nos termos de Scarpa (2020, pp. 341-343), referidos anteriormente, ao outro tipo de “completeness errors”, a par das sobretraduções. A autora define as omissões como resultando do facto de que “the translator has [...] not translated all the relevant information of the ST” e nota também, como vimos, que a “undertranslation” está relacionada com os erros de acurácia (“accuracy errors”), em especial no domínio da indústria de localização de *software*.

Segundo Munday (2009), uma omissão corresponde, em situação de tradução, a mecanismos de perda ou simplificação de conteúdos do TP. A subtradução é, nos termos deste autor, “a term for the translation of an ST segment which results in an oversimplified TT version, in which meaning aspects of the ST have been generalized or even lost during the process of meaning transfer from ST to TT” (p. 238).

Ao contrário dos casos de sobretradução, Munday (2009, p. 238) considera que a ocorrência de omissões no TC decorre sobretudo do facto de os tradutores “fail to comprehend ST meaning, either partially or in full.”. Uma omissão resulta, por exemplo, da inexistência, na LC, de determinada expressão ou idiomatismo presente no TP, de diferenças na ordem de palavras e, de forma mais geral, provém de alguma inconsistência na escolha das palavras ou expressões. Munday (2009) deixa o seguinte caso de subtradução de alemão para inglês:

For example, in the TT sentence *Das SSR-Projekt, das in diesem Forschungszentrum durchgeführt wird, wurde letztes Jahr begonnen* (‘The SSR-Project, which will be carried out in this research centre, was begun last year’), the English source term *SSR-Project* is undertranslated as the German audience is likely to require some explanation of what this is and of its function. (p. 238)

Por seu lado, no âmbito da tradução jurídica, Chen, Sin & Wagner (2014) referem, com base em Šarčević (1985), que,

loan translations for culture-specific terms, which are not fully comprehended by the target reader, and are not followed by description by definitions and explanations may well cause undertranslation. This means that a certain amount of information content of the SL term will be lost during the translation process. If the target text is full of undertranslation, it will be rendered incomprehensible (Chen, Sin & Wagner, 2014, p. 243)

Os autores observam, nesse sentido que “the legal translator should compensate for any undertranslation that takes place as a result of loan translation through adopting forms or strategies of overtranslation to be exercised outside the ST”, ou seja, adotar estratégias de expansão lexical, tais como “adaptation, description by definitions and explanations, translation couplets, translation triplets and descriptive substitutions” (Chen, Sin & Wagner, 2014, p. 245). De facto, visto que “a certain amount of information content of the SL will be lost during the translation process”. Os autores concluem que o risco principal da subtradução é a ‘incompreensibilidade’ do TC, notando que “if the target text is full of undertranslation, it will be rendered incomprehensible” (Chen, Sin & Wagner, 2014, p. 243).

De forma geral, como sugere Singh (2010, p. 14), os fatores que podem justificar a ‘presença de omissões’ são diversos: prendem-se, por exemplo com diferenças lexicais ou gramaticais entre as línguas, com o facto de o autor se identificar com a língua de uma

maneira que não coincide com a do tradutor, com idiossincrasias ou com significados obscuros do autor, ou até com o facto de ambos autor e tradutor se basearem eventualmente em teorias semânticas diferentes. À semelhança de Chen, Sin & Wagner (2014), também esta autora sugere pistas de compensação, e até de inovação, nos casos de subtradução:

The moot question is not whether translators have any right to deviate by deliberately undertranslating texts or by bringing in ‘suppletions’ or substitutions. Rather the question is whether such deviations can also lead to literary innovations in its own right, and if so, must it involve rewriting inevitably. (Singh, 2010, p. 99)

Uma questão óbvia prende-se com os casos de omissão ou subtradução presentes no *output* de sistemas de TA. Tratando-se de tradutores humanos, as mesmas resultariam, em regra, de fatores como a falta de jeito expressivo, por exemplo no caso da tradução de idiomatismos ou de expressões de ênfase, ou então resultam do desconhecimento, má- interpretação ou incompreensão dos conteúdos do TP. Contudo, um tradutor automático, que não tem por definição acesso nem à subjetividade nem à interpretação, não será sensível a esses tipos de fatores. O mesmo não deixa, contudo, de produzir, como vamos ver a seguir com exemplos do *corpus*, vários tipos de erros por omissão ou subtradução.

Tabela 7 Omissões Doc.1

247	performance, eliminates OR clutter and allows simple	desempenho , elimina a confusão do bloco operatório e salas de operações e permite uma fácil	elimina a confusão do bloco operatório e permite uma fácil
-----	--	---	--

Neste segmento do primeiro documento, deparamo-nos com um caso de omissão, a da palavra “simple”, que, embora possa ter resultado em parte da fragmentação introduzida no TP, não aparece nem neste nem em nenhum dos segmentos posteriores. Logo, concluímos que a versão do TC sancionada pelo pós-editor (“elimina a confusão de salas de operações e permite uma fácil comutação entre modalidades”) implica a reformulação do TP por meio da reinserção do adjetivo “fácil” no TC. A omissão de “simple” é tanto

mais prejudicial para a tradução do TP quanto se trata de um termo usado pelo autor para sublinhar as propriedades e as qualidades (de simplicidade) atribuídas ao produto.

Vejamos agora, na tabela 8, outro caso de subtradução, extraído do documento 2, desta vez relacionado com diferenças linguísticas:

Tabela 8 Omissões Doc.2

106	This should be a URL and/or brief text, no longer than two lines of text.	Isto D deve ser um URL e/ou um texto breve, não superior a duas linhas de texto.	Isto deve ser um URL e/ou um texto breve, não superior a duas linhas de texto.
-----	---	---	--

No exemplo do segmento 106, verifica-se a omissão da primeira palavra do segmento, o pronome sujeito demonstrativo “this”. Embora a falta do sujeito não seja em português um problema crucial, pois é uma língua onde o sujeito sintático é facilmente subentendido, a sua ausência no segmento 106 é particularmente complicada no contexto da frase, pois o pronome “this” faz precisamente referência ao local exato onde o texto da URL deve ser inserido. Sem o demonstrativo, a frase iria remeter para uma interpretação relacionada com uma afirmação de princípio, tornando assim um pouco vaga a instrução para o leitor.

Em suma, podemos considerar que as omissões, que não correspondem obrigatoriamente a erros graves tratando-se de tradução humana, podem ser consideradas erros críticos no caso da TA, pois trata-se, por regra, de erros relacionados com a exatidão, o conteúdo factual, a consistência linguística ou terminológica, a compreensão da argumentação do texto, as referências conceptuais ou culturais, etc. Tais erros de TA, em geral, podem ser qualificados de críticos na medida em que, para além de comprometerem a compreensão geral de um TC, serão dificilmente detetados pelo profissional da pós-edição, e sobretudo ficarão fora de alcance do leitor final.

3.3.1.4 Segmentação

A questão da segmentação é claramente de natureza processual no contexto deste estudo de caso. Em primeiro lugar, é de notar que um tradutor humano se baseia, para levar

a cabo o seu trabalho de tradução, na delimitação preliminar de segmentos de texto baseados nas tradicionais partes do discurso e na identificação imediata das unidades que remetem para o sujeito ou para o predicado da frase. Apenas com base nesta verificação precoce, o tradutor poderá atribuir à frase um significado composicional ou uma interpretação global, ambos baseados no conjunto dos termos que a constituem. Assim, uma unidade de tradução ideal deveria corresponder a um enunciado em que a coesão das palavras que o compõem seria tal que nunca poderiam ser traduzidas separadamente.

Contudo, no que diz respeito à segmentação relacionada com a TA, não existe uma relação direta e lógica entre interpretação e fragmentação das partes da frase, em particular quando a TA é baseada em MT. Como se sabe, no âmbito da indústria da tradução, os TP são convertidos e adaptados para (ou por) a *CAT tool*, são segmentados nas duas línguas em simultâneo e enriquecidos com *tags* e outras marcas metalinguísticas. Mitchell-Schuitevoerder (2020) nota que a segmentação relacionada com a TA procede de algumas bases formais preexistentes, como as marcas de pontuação ou a gestão dos espaços, notando que “By default, the segment boundaries are spaces or punctuation marks, which works well in word-based languages such as English where a full stop signifies the end of a sentence.” (p. 28).

A segmentação é particularmente útil quando se trata de verificar, por exemplo, que o texto foi todo traduzido, que as frases complexas foram integralmente processadas ou que todo o conteúdo referencial de cada segmento foi corretamente aprofundado. Contudo, como nota a autora, a perturbação provocada por questões de segmentação deve ser objeto de atenção por parte do tradutor e do pós-editor:

The CAT concordance retrieves all the entries of a specific word or phrase from the TM and displays them bilingually so that context-based information can be given of source and target segments. In the CAT concordance we must take account of subtle differences due to segmentation or morphological changes which affect what is retrieved. (Mitchell-Schuitevoerder 2020, p. 84)

As fronteiras metalinguísticas impostas pela segmentação não deixam de ser artificiais e problemáticas, quando resultam de fragmentação arbitrária, nomeadamente, quando a mesma não coincide com fronteiras sintáticas ou semânticas. Vinay & Darbelnet (1995), por exemplo, observam que “it is quite easy to distort the flow of an argument by a wrong segmentation into paragraphs.” (p. 244). A mesma questão é colocada por Toury (1995), citado por Shuttleworth & Cowie (2010), quando observa que “a basic problem in “coupling off” pairs of replaced and replacing segments in this way is how to determine their respective boundaries, as there is no guarantee they will be identical “in rank or in scope.” (p. 113).

Assim, uma questão que se pode colocar perante os pontos de vista anteriores é a do ganho de produtividade, isto é, de saber se a fragmentação textual produzida pelas *CAT tools* deve ser considerada como um mal inevitável no caminho da perfeição ou, pelo contrário, se, nos termos de Mitchell-Schuitevoerder (2020), “MT software may help maintain terminological consistency, but it requires too much management to bring about great productivity gains.” (p. 30).

Os erros apresentados na tabela 9 abaixo, relativa ao documento 1, indicam erros provenientes do TP, que resultam de uma segmentação infeliz.

Tabela 9 Segmentação Doc.1

206	NOW YOU CAN GENTLY TREAT MORE PATIENTS THAN EVER BEFORE, EVEN THOSE WITH SMALLER EYES, WITH	AGORA, COM O SISTEMA XXX, PODE TRATAR MAIS PACIENTES DO QUE NUNCA, MESMO AQUELES COM OLHOS MAIS PEQUENOS.; COM	AGORA, COM O SISTEMA XXX PODE TRATAR MAIS PACIENTES DO QUE NUNCA, MESMO AQUELES COM OLHOS MAIS PEQUENOS.
207	THE XXX SYSTEM.	O SISTEMA XXX.	
254	And, because it is designed to work with XXX tips, you	E, como foi concebido para funcionar com pontas XXX, pode	E, como foi concebido para funcionar com pontas XXX,
255	can use it to enhance your preferred technique.	pode utilizá-lo para melhorar a sua técnica preferida.	pode utilizá-lo para melhorar a sua técnica preferida.

Começamos com os segmentos 206/207. O problema é que o conteúdo do segmento 206 se encontra fragmentado, visto que a sua estrutura sintático-semântica continua no segmento 207 com o complemento da preposição “with”. Esta dispersão leva a que a TA traduza cada segmento individualmente, acabando por perder o sentido da frase original, tal como transparece no segmento único 206 na LC. Assim, tendo em conta que a separação entre a expressão “THE XXX SYSTEM” e a preposição “with” não é adequado segundo as convenções da língua, o pós-editor considerou que o mais correto na LC seria o seu posicionamento no início do segmento, entre duas vírgulas, depois do advérbio “AGORA”. Com esta alteração, a preposição “COM” do segmento 206 é também ela reposicionada, dando lugar a um ponto final. No segundo par de segmentos apresentados na tabela 9, o erro está na divisão consecutiva da frase “you can” por dois segmentos, o que levou a máquina a repetir a tradução em cada segmento, e, conseqüentemente, o pós-editor a eliminar uma das ocorrências.

3.3.2 Erros de léxico

Neste subcapítulo serão analisados alguns erros provenientes do léxico, conjunto das palavras portadoras de significado de uma língua, como é o caso de questões de terminologia específica e de casos de concordância nominal, que, como veremos em alguns segmentos, pode ser relacionada com questões lexicais.

3.3.2.1 Terminologia

Erros de terminologia resultam da escolha infeliz de um termo pela TA, o que mostra que a mesma não se encontra capaz de determinar o domínio específico a que esse termo pertence. Destes erros, e especialmente no caso do TT, resultam falhas de interpretação que podem ser catastróficas na compreensão do texto traduzido. Serão a seguir apresentados, nas tabelas 10 e 11, alguns erros de terminologia que necessitaram de um nível mais elevado de detalhe e muita atenção em fase de PE.

Tabela 10 Terminologia Doc.1

67	[1] COMPLETE SOFTENING SEGMENTATION ³ {2}	&	[1]SUAVIZAÇÃO AMOLECIMENTO SEGMENTAÇÃO	E	[1]AMOLECIMENTO SEGMENTAÇÃO COMPLETOS ³ {2}	E
----	--	---	--	---	--	---

“Heading” no segmento 27, ou “Layers”, “Table Body”, “Heading” nos segmentos 28, 141 e 227, que são característicos destes *softwares* e da tipografia digital, são sistematicamente traduzidos por termos inadaptados e incompreensíveis.

3.3.2.2 Erros de concordância

Questões de concordância não estão em princípio relacionadas com o léxico, pois são habitualmente representativas da variação morfológica. Contudo, no caso das línguas em contacto neste *corpus*, é de notar que a concordância está também associada a algumas características lexicais, que aqui vamos explorar. Serão analisados alguns erros de concordância nominal tanto a nível de género como de número. Tratam-se de erros bastante comuns quando o TP é inglês e o TC português, pois, como se sabe, se os nomes substantivos não têm género lexical em inglês, o género lexical é sistemático em português e nas línguas românicas em geral. Vejamos em seguida alguns casos na tabela 12:

Tabela 12 Concordância Doc.1

48	Intended uses in cataract surgery include anterior capsulotomy, phacofragmentation, and the creation of single-plane and multi-plane arc cuts/incisions in the cornea, each of which may be performed either individually or consecutively during the same procedure.	As utilizações previstas na cirurgia de de as cataratas s incluem a capsulotomia anterior, a facofragmentação e a criação de cortes/incisões em arco na córnea, de plano único e multiplano, podendo cada uma a de as ser efetuado a individualmente ou consecutivamente durante o mesmo procedimento.	As utilizações previstas na cirurgia de catarata incluem a capsulotomia anterior, a facofragmentação e a criação de cortes/incisões em arco na córnea, de plano único e multiplano, podendo cada um deles ser efetuado individualmente ou consecutivamente durante o mesmo procedimento.
83	• XXX with occlusion-sensing technology reduces surges associated with occlusion breaks ⁷	- XXX com tecnologia de deteção de oclusão reduz os picos associados a quebras de oclusão ⁷	• XXX com tecnologia de deteção de oclusão reduz os picos associados a quebras de oclusão ⁷

Assim, o segmento 48 apresenta um erro de concordância em género relativamente aos termos originais “cuts/incisions”, sendo que a TA optou por seguir a concordância com o feminino “utilizações” (o sujeito da frase) em vez do masculino “cortes/incisões”, a que

se referem obrigatoriamente os determinantes “um” e “deles” e o particípio “efetuado”. No caso do segmento 83, o erro é de concordância em número, pois, no caso da forma verbal “reduzem” proposta pela TA, que se refere apenas ao equipamento XXX, a tradução aplicada corresponde ao plural. Embora o erro seja da área morfológica, o mesmo está aqui também relacionado com questões de léxico e terminologia, pois a expressão ocultada XXX contém um termo que, de facto, se encontra no plural, causa provável da escolha do *software* de TA.

Outras ocorrências destes (tipos de) erros poderiam ser identificadas ao longo do *corpus* colocado em anexo deste relatório. Uma vez identificados e analisados os casos de erros seleccionados neste estudo de caso a partir do *corpus* inicial, vamos agora deixar uma síntese do trabalho apresentado, e também levantar algumas questões mais pertinentes relativas à TA e à sua PE, bem como a sua relevância para o mundo da tradução.

3.4 A problemática da tradução automática e da pós-edição

Como forma de conclusão deste capítulo relativo ao estudo de caso, é proposto a seguir um comentário geral aos resultados da TA e àquilo que foi o processo de PE, analisando os pontos positivos e negativos que este estudo revelou, e também o impacto eventual que a PE teve na formação do estagiário. Esta análise é fiel aos resultados do estudo de caso e ao juízo de valor retirado pelo estagiário quanto à viabilidade da PE de TA como uma ferramenta útil nas tarefas de tradução do TT.

Tendo em consideração a pouca extensão do *corpus* e da tipologia de erros seleccionados neste caso prático, podemos assumir desde já que o presente estudo não é representativo da totalidade dos textos deste domínio, nem de todos os erros resultantes da TA do TT. Na realidade, considero que este trabalho deve ser considerado como um mero exemplo daquilo que podemos esperar da TA do TT, não sendo possível formular uma escala de dificuldade dos textos nem estabelecer uma comparação com uma tradução feita de raiz sem recurso à TA. Para termos uma ideia concreta da intervenção do estagiário no processo de PE, o primeiro documento, que conta com 283 segmentos, foi submetido a alterações num total de 116, sendo que o segundo documento sofreu modificações em 111 dos 268 segmentos, ou seja, entre 30 e 40% do total em ambos os casos. Estas proporções

indicam que o trabalho de PE foi bastante longo e fastidioso, havendo casos de segmentos em que foi necessária uma procura mais detalhada de informação e que, em consequência, requereram mais tempo e mais esforço.

Um dos primeiros problemas com que nos deparamos de início foi o facto de os TP se apresentarem como uma dificuldade acrescida ao *software* de TA, pois contêm erros no próprio TP, revelam um elevado número de segmentos fragmentados, contêm bastantes *tags* e apresentam uma configuração diversa no que toca à formatação original do texto. O *software* de TA, não tendo a capacidade humana de identificar obstáculos deste tipo e fazer um juízo de valor acerca daquilo que é esperado, conservou alguns destes problemas na sua proposta de tradução, causando no TC erros que certamente teriam sido evitados se a tradução tivesse sido feita por um tradutor humano.

A estes, juntam-se também os erros relacionados com a componente iconográfica do texto, aqui não abordada diretamente, relativa a siglas, ortografia, pontuação, normas inerentes aos sistemas gráficos e gestão da capitalização das palavras. Estes erros gráficos acabaram por exigir um nível de atenção ainda mais elevado em fase de PE, em particular um cuidado redobrado com certos detalhes iconográficos que normalmente não seriam de esperar numa tradução não técnica.

Os erros anteriores têm claramente um peso diferente consoante o objetivo do TC e o público a que o mesmo se destina, podendo alguns destes erros ser descartados ou ignorados se o intuito do texto assim o permitisse. Dependendo do tipo de método de PE adotado, a preponderância destes erros varia, pois, num texto submetido ao método de *light PE*, não se vai prestar tanta atenção nem importância a este tipo de erros como seria o caso se se tratasse de um método *full PE*. Além disso, nota-se o facto, algo ansiógeno, de o *software* de TA ainda não ter integrado as variedades diatópicas características da língua portuguesa, nem as variantes gráficas resultantes do novo acordo ortográfico (NAO). Não só as variantes gráficas são tratadas de forma flutuante de sistema para sistema como também, em muitos casos, existe uma certa confusão entre itens lexicais relativos a variedades diatópicas distintas. Todas estas considerações levaram o estagiário a concluir que, mesmo optando por um processo de *light PE*, a PE destes documentos terá exigido mais esforço e tempo do que se tivesse traduzido o TP de raiz.

Embora os erros anteriormente mencionados possam não ter um impacto importante numa tradução (a não ser pela sua frequência elevada), existem certos tipos de erros que não podem passar despercebidos, mesmo sendo mais raros. É o caso, em particular, dos erros relacionados com a terminologia inerente ao domínio abordado e também é o caso dos contrassensos, da tradução inapropriada de nomes próprios e da gestão de maiúsculas. Em ambos os casos o conteúdo mais relevante do texto acaba por ser incorretamente transmitido ao leitor, deturpando o significado do TP e pondo em causa o seu conteúdo. De facto, ao longo dos dois documentos analisados, são frequentes situações deste género, como é o caso, na área terminológica, da tradução de “Lens Extration” por “Extração de Lentes” e de “Widows and Orphans” por “Viúvas e Órfãos”. Como vimos, estas confusões fazem-nos questionar até que ponto o *software* de TA poderia multiplicar erros deste género na restante terminologia. Em fase de PE da TA, esta dúvida levou a um maior foco e a uma atenção redobrada sobre tudo o que fosse terminologia, nomes próprios e iconografia, tendo sido bastante extensa a procura de informação que fosse de natureza a confirmar ou não a validade das propostas de tradução do *software* de TA. Sendo a terminologia técnica provavelmente o aspeto mais diferenciador em relação a outras áreas da tradução, o cuidado com a terminologia é de especial importância. Diga-se que, neste aspeto, a TA realizou, no geral, um trabalho bastante aceitável quanto à consistência terminológica. Houve sempre a necessidade de procura e confirmação da terminologia durante a PE, contudo, a TA apresentou na sua maioria uma terminologia correta, e, mesmo quando não era o caso, o *software* de TA selecionou alternativas bastante pertinentes que facilitaram claramente o processo de verificação de informação da TA, ao fornecer pistas que desencadeavam novas ideias.

No que toca aos TP, quando os mesmos são traduzidos por um *software* de TA, a sua semântica e a sua sintaxe sofrem por vezes alterações em vários aspetos. A TA não encara o conteúdo do TP como um humano, apenas se focaliza na sua estrutura e na relação entre os seus elementos, descartando em particular as dimensões do TP relacionadas com expressividade, subjetividade, idiomatismos ou expressões figuradas. Por exemplo, no caso da tradução, muitas vezes literal, das metáforas encontradas no primeiro documento, a proposta de tradução da TA é bastante artificial, pois não se enquadra nas convenções e imagens da linguagem figurada. Este fator está claramente dependente do objetivo do TC e do seu público-alvo, do tipo de texto a traduzir e também,

provavelmente, da idiossincrasia de cada tradutor, isto é, do facto de cada um ter um estilo próprio de tradução, podendo um privilegiar a estrutura e os elementos do TP, enquanto outro dará mais importância à equivalência e ao conteúdo do TC, logo, focando-se na mensagem e não nas regras linguísticas.

Tendo em conta todos estes pontos, e em jeito de conclusão, considero que este estudo de caso teve um impacto bastante positivo na minha própria formação e se revelou útil para a tomada de consciência de novas técnicas e abordagens à tradução. Consegui graças a ele perceber por que razão a TA e as *CAT tools* estão a ser alvo de tanta atenção e de investimentos tão avultados por parte de empresas, investigadores e organizações, pondo eventualmente em questão o trabalho e o papel do tradutor humano e o seu futuro. Por outro lado, gostaria de salientar a surpresa positiva que foi para mim trabalhar não apenas como tradutor, mas também como pós-editor de TA, o que demonstrou ser uma tarefa bastante motivadora e produtiva. Resta esperar o que o futuro da tecnologia nos reserva em termos de TA. Pela minha parte, tenho a consciência de que é um ramo que pode usufruir bastante com os avanços tecnológicos e que, quando bem aplicada, a tecnologia pode impactar de forma tremenda e revolucionar o mundo da tradução como o conhecemos.

Considerações finais

Sendo este um relatório relativo a um estágio curricular numa empresa de tradução, o foco principal passou por transmitir as minhas experiências e a curva de aprendizagem obtida durante o meu percurso na empresa, aproveitando para dar a conhecer a mesma e a forma como o estágio foi abordado tanto a nível de tarefas de tradução, pós-edição e revisão, como a nível de outras atividades inerentes ao profissional de tradução e ao mundo empresarial na área da tradução. Para além deste objetivo e de forma a ilustrar os conhecimentos obtidos através do estágio e do percurso académico, foi elaborado um estudo de caso onde consegui pôr em prática parte do conhecimento adquirido em torno da tradução, mais concretamente da PE de TA.

Como se pode ver no primeiro capítulo do relatório, que pretende dar conta do estágio, este proporcionou-me uma experiência inédita no mercado de trabalho da tradução, abriu novos horizontes e deu a conhecer toda a parte administrativa e logística que um projeto de tradução envolve, desde o contacto com o cliente, a orçamentação e preços, a preparação do projeto, até à sua entrega final e ao fecho do processo. Estes são aspetos de elevada importância para qualquer tradutor profissional, quer trabalhe para uma empresa de tradução, quer trabalhe como *freelancer*. Em qualquer caso, o mesmo necessita de todos estes conhecimentos para se integrar adequadamente no mercado de trabalho e desenvolver uma sólida carteira de clientes. O estágio proporcionou-me também a oportunidade de aprender os mais diversos assuntos juntamente com profissionais qualificados, com experiência no mundo da tradução, sendo bastante importante o facto de o estágio ter sido presencial, tendo em conta todo o conhecimento adquirido no local de trabalho, fundamentalmente num contexto informal que me permitiu receber os mais variados relatos destes profissionais de tradução.

Relativamente às atividades realizadas no estágio, fica o sentimento de que podia ter aprendido mais e melhor com o meu próprio trabalho e com os meus erros, visto que se tornou óbvio que a pós-edição e a sua revisão desempenham um papel fundamental no crescimento e na aprendizagem do tradutor e de qualquer outra profissão deste sector. Saliento, mesmo assim, o trabalho positivo dos responsáveis do estágio e de todos aqueles

que intervieram no meu percurso na empresa, funcionários e parceiros de estágio, sempre dispostos a ajudar e a tirar dúvidas, sabendo perfeitamente a quantidade de tempo necessária para rever a totalidade dos trabalhos que são atribuídos.

O estágio revelou também ter uma excelente ligação a todas as aprendizagens adquiridas ao longo do Mestrado em Tradução Especializada, tendo tido a oportunidade de trabalhar com projetos da área jurídica, médica e técnica, despertando desta forma o meu interesse por tipos de textos mais específicos. Aprendi como trabalhar com diversas ferramentas de tradução mais exigentes e adquiri os procedimentos básicos relativos à criação e atualização de MT e TB, competências que sinto serem fundamentais para o currículo de um tradutor aquando do seu recrutamento por uma empresa de tradução. Em suma, considero que o estágio me abriu portas para o mercado de trabalho da tradução, e fico com um sentimento vincado de que ficou uma porta aberta para o futuro na *JABA Translations*.

O estágio terminou, mas permanece o sentimento de que o esforço e o empenho demonstrados ao longo do tempo foram recompensados com excelentes experiências de trabalho e com um sentimento de satisfação, apesar de todos os obstáculos que apareceram, tendo eu a convicção de que tomei a melhor decisão ao escolher realizar um estágio curricular na *JABA Translations*.

O segundo capítulo é também uma parte relevante deste relatório, devido à sua importância para a concretização do estudo de caso exposto no terceiro capítulo. Nele foram abordados temas pertinentes para o estudo apresentado, fazendo referência e aprofundando os conhecimentos teóricos que obtive durante as diversas unidades curriculares do mestrado. A pesquisa e a procura de informação permitiram-me alargar o meu conhecimento e descobrir diversos autores e algumas teorias ligadas à tradução, o que me permitiu em consequência perceber que existe uma evolução significativa daquilo que são os conceitos principais dos Estudos de Tradução, mas também uma tendência em conservar parte desses conceitos e teorias adquiridas. Foi importante perceber de que modo as teorias evoluíram, principalmente de autores clássicos do século XX para os mais recentes, e também a forma como estes autores modernos encaram a evolução tecnológica, como a adaptam às suas teorias e a põem em prática em casos reais. Esta revelou-se a área que mais interesse me despertou, apesar da dimensão incalculável, da sua ligação a

domínios alheios ao mundo da tradução, mas que representam um impacto enorme na forma como a tecnologia é aplicada à tradução.

É nesta perspetiva que se baseia o estudo de caso, isto é, interessa-se pelo impacto que a TA e a sua indispensável PE têm hoje no tradutor humano. O caso prático aqui desenvolvido foi bastante pertinente para perceber se realmente um *software* de TA tem capacidades para traduzir um texto de cariz técnico, com ou sem o auxílio de uma tarefa de PE. Apesar de o *corpus* não representar todos os tipos de TT existentes, considero que foi uma base suficiente para ilustrar a análise e o comentário dos erros mais frequentemente encontrados, embora não tenha tido a oportunidade de os analisar todos. Foi interessante tentar perceber de que modo a TA funciona e por que razão toma certas decisões, e o sentimento geral que este estudo transmite é um sentimento de satisfação com aquilo que a TA representa, ficando-se com a ideia de que a TA e as *CAT tools*, quando utilizadas da melhor forma, são de facto uma ajuda ímpar para o tradutor. Por esclarecer ficam várias dúvidas quanto ao impacto e ao papel que estas tecnologias têm na tradução: estará a tecnologia a ‘ocupar’ o lugar ao tradutor? Se sim, estará a profissão de tradutor em risco? De facto, este estudo reforçou ainda mais a incerteza acerca do papel, das funções e das características do tradutor humano; continuará um tradutor humano a desempenhar tarefas de tradução, ou, com os avanços tecnológicos, será que o mercado exigirá cada vez mais a formação de profissionais exclusivamente ligados à revisão e ao processo de PE? A questão fica em aberto.

Bibliografia

Aixelá, F. (2004). The study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development. *The Journal of Specialised Translation*, 29-49. https://jostrans.org/issue01/art_aixela.php

Anastasiou, D. (2010). *Idiom Treatment Experiments in Machine Translation*. (1st ed.). Cambridge Scholars Publishing.

Bowker, L. & Ciro, J. (2019). *Machine Translation and Global Research: Towards Improved Machine Translation Literacy in the Scholarly Community*. (1st ed.). Emerald Publishing Limited. <https://doi.org/10.1108/9781787567214>

Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. (1st ed.). Springer Dordrecht. <https://doi.org/10.1007/1-4020-4653-7>

Chen, L., Sin, K.K. & Wagner, A. (2014). *The Ashgate handbook of Legal Translation*. (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315612706>

Ferreira, E. (2022). *Pós-edição de textos científicos sobre a Alzheimer: contributo para o estudo linguístico dos erros da NMT no par de línguas FR-PT*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/36214>

Gamero, S. (2001). *La traducción de textos técnicos: descripción y análisis de textos (alemán-español)*. Ariel.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/btl.73>

Horguelin, P. (1966). La traduction technique. *Meta*, 11(1), 15–25. <https://doi.org/10.7202/003113ar>

Hutchins, W. J. & Somers, H. (1992). *An Introduction to Machine Translation*. Academic Press.

Kingscott, G. (2002) *Technical translation and related disciplines, Perspectives: Studies in Translatology*, 10(4), 247-255. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2002.9961449>

Koby, G.S. (2012). Post-Editing of Machine Translation. In C. A. Chapelle (Ed.), *The Encyclopedia of Applied Linguistics*. Wiley-Blackwell. <https://doi.org/10.1002/9781405198431.wbeal0923>

Koehn, P. (2020). *Neural Machine Translation*. (1st ed.). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108608480>

Mitchell-Schuitevoerder R. (2020) *A Project-Based Approach To Translation Technology*. (1st ed.). Routledge.

Munday, J. (2009) *Introducing Translation Studies*. Routledge.

Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Prentice Hall.

Pym, A. (2009). *Exploring Translation Theories*. (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203869291>

Šarčević, S. (1985). Translation of Culture-Bound Terms in Laws. *Multilingua*, 4(3), 127–133.

Scarpa, F. (2020), *Research and Professional Practice in Specialised Translation*. (1st ed.). Palgrave MacMillan. <https://link.springer.com/book/10.1057/978-1-137-51967-2>

Setton, R. & Dawrant, A. (2016). *Conference Interpreting A Complete Course*. John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/btl.120>

Shuttleworth, M. & Cowie, M. (2014). *Dictionary of Translation Studies*. Routledge.

Singh, U. N. (2010), *Translation As Growth. Towards a Theory of Language Development*. Longman.

Somers, H. (1999). Review Article: Example-based Machine Translation. *Machine Translation*, 14(2), 113–157. <https://doi.org/10.1023/A:1008109312730>.

Somers, H. (2012). Machine Translation: History, Development, and Limitations. In K. Malmkaer & K. Windle. (Eds.), *The Oxford Handbook of Translation Studies* (pp. 427-440). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199239306.013.0029>

Teixeira, C. (2019). Revising computer-mediated translations. In B. Mossop (Ed.), *Revising and Editing for Translators* (pp. 207–224). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315158990>

Venuti, L. (2000). *The Translation Studies Reader*. (1st ed.). Routledge.

Vieira, R. (1997). The Translation of Technical-Scientific Texts - a Brief Analysis. *Cadernos de Tradução*, 1(2), 435-455.

Vinay, J. P. & Darbelnet, J. (1995). *Comparative stylistics of French and English: a methodology for translation*. John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/btl.11>

Zethsen, K. K. (1999). The Dogmas of the Technical Translation - Are They Still Valid?. *HERMES - Journal of Language and Communication in Business*, 12(23), 65–75. <https://doi.org/10.7146/hjlc.v12i23.25549>

Anexos

Documento 1 – Catarata

ID	English	Portuguese (Portugal)
1	[1][2][3][4]Page [5]{6}{7}[8][9] of [10]{6}{7}	[1][2][3][4]Página [5]{6}{7}[8][9] de [10]{6}{7}
2	XXX Lens Extraction brochure	XXX Brochura sobre extração do <u>crystalino</u> e lentes
3	English original text	Texto original em inglês
4	Translation	Tradução
5	Page 1	Página 1
6	Choose a future where cataract surgery takes less energy	Escolha um futuro em que a cirurgia <u>de</u> cataratas consume <u>exige</u> menos energia
7	[1]XXX laser system & XXX system{2}	[1] <u>Sistema laser</u> XXX sistema laser & sistema XXX {2}
8	XXX.com	XXX.com
9	Page 2	Página 2
10	LORING OPHTHALMOSCOPE	OFTALMOSCÓPIO DE LORING
11	c.1881	c.1881
12	Invented by Edward G. Loring.	Inventado por Edward G. Loring.
13	The first instrument for determining the refraction of the eye.	O primeiro instrumento para determinar a refração do olho.
14	Page 3	Página 3
15	[1]HOW DO WE DEAL WITH INNOVATION? {2}	[1] <u>COMO É QUE LIDAMOS COM A INOVAÇÃO?</u> {2}
16	MAKING CAPITAL INVESTMENTS IN CATARACT SURGERY INNOVATIONS CAN BE A CLOUDY PROPOSITION.	FAZER INVESTIMENTOS DE CAPITAL EM INOVAÇÕES NA CIRURGIA DE CATARATA PODE SER UMA PROPOSTA <u>NEBULOSA</u> TURVA.
17	DO YOU OPTIMIZE FOR TODAY, OR PREPARE FOR THE FUTURE?	OPTIMIZA PARA HOJE OU PREPARA-SE PARA O FUTURO?
18	In ophthalmology, as in every other aspect of medicine and life, it takes	Em oftalmologia, como em todos os outros <u>aspectos</u> da medicina e da vida, é preciso
19	diligence to find the real innovations moving along the fast-flowing river of new products.	diligência <u>azelo</u> para encontrar as verdadeiras inovações que se movem ao longo <u>desta enchente de novos produtos</u> . do rio de novos produtos que corre rapidamente.
20	It hardly needs saying, but not every “new” technology is innovative, nor even necessary.	<u>É escusado</u> . Não é preciso dizê-lo, mas nem todas as "novas" tecnologias são inovadoras, nem sequer necessárias.

21	And, of course, some of the most critical innovations in ophthalmology are best described as innovations in thinking, not innovations in technology.	E, claro, algumas das inovações mais essenciais <u>importantes</u> em oftalmologia são melhor descritas como inovações no pensamento, não inovações na tecnologia.
22	SO, IN AN AGE OF CONSTANT TECHNOLOGICAL EVOLUTION, HOW DO WE RECOGNIZE THE MEANINGFUL INNOVATIONS?	ASSIM, NUMA ERA DE CONSTANTE EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA, COMO É QUE RECONHECEMOS AS INOVAÇÕES SIGNIFICATIVAS?
23	HOW DO WE EXTRACT A GREAT FUTURE FROM ALL THE POSSIBILITIES THAT LIE BEFORE US?	COMO <u>PODEMOS</u> EXTRAIR UM GRANDE FUTURO <u>PROMISSOR</u> DE TODAS AS POSSIBILIDADES QUE TEMOS À NOSSA FRENTE?
24	<i>Page 4</i>	<i>Página 4</i>
25	QUADRICYCLE	QUADRÍCICLO
26	c.1896	c.1896
27	Henry Ford's first automobile.	O primeiro automóvel de Henry Ford.
28	Built in a shed 12 years before	Construído num barracão 12 anos antes
29	the Model T.	<u>do</u> Modelo T.
30	<i>Page 5</i>	<i>Página 5</i>
31	[1]SMALL IMPROVEMENTS VS. {2]	[1]PEQUENAS MELHORIAS VS. {2]
32	[1]BIG IDEAS{2]	[1]GRANDES IDEIAS{2]
33	Sometimes, a focus on incremental improvements to existing technologies can blind us to the true potential of the future.	Por vezes, o facto de nos concentrarmos em melhorias incrementais das tecnologias existentes pode ocultar <u>reegar</u> -nos para o verdadeiro potencial do futuro.
34	As Henry Ford once remarked:	Como Henry Ford disse uma vez <u>notou</u> :
35	"If I'd asked my customers what they wanted, they'd have said, 'A faster horse.'"	"Se eu tivesse perguntado aos meus clientes o que é que eles queriam, eles teriam dito: 'Um cavalo mais rápido'."
36	As we look to the future of lens extraction, it's important to ask ourselves not merely:	Ao olharmos para o futuro da extração do cristalino <u>e lentes</u> , é importante perguntarmo-nos não apenas:
37	"WHAT'S THE LATEST HACOEMULSIFICATION SYSTEM?" but, more usefully, "HOW CAN I MAKE INVESTMENTS THAT SET ME ON A COURSE TOWARD THE FUTURE OF CATARACT SURGERY?"	"QUAL É O MAIS RECENTE SISTEMA DE FACOEMULSIFICAÇÃO <u>HACEMULSIFICAÇÃO</u> ?" mas, mais útil <u>mente</u> , "COMO PODEREI FAZER INVESTIMENTOS QUE ME COLOQUEM NO CAMINHO DO FUTURO DA CIRURGIA DE CATARATA <u>AO</u> ?"
38	Channeled through that question, the river of innovation becomes a lot easier to navigate.	Canalizado através dessa pergunta, o rio da inovação torna-se muito mais fácil de navegar.
39	In order to prepare for what lies ahead, you need the lens extraction technology that will look tomorrow as good as it does today.	Para nose preparar <u>mos</u> para o que está para vir, precisamos de <u>uma</u> tecnologia de extração do cristalino <u>e lentes</u> que pareça <u>erá um aspeto</u> tão bo <u>am</u> amanhã como é <u>tem</u> hoje.
40	<i>Page 6</i>	<i>Página 6</i>
41	XXX LASER SYSTEM	SISTEMA LASER XXX
42	c.2011	c.2011
43	[1]Creates precise incisions in the lens and cornea. ¹ {2]	[1] <u>Cria</u> incisões precisas no cristalino e na córnea. ¹ {2]

44	Recognized as one of 100 most technologically significant	Reconhecido como uma das 100 <u>inovações tecnologicamente</u> mais significativas <u>tecnologicamente</u>
45	innovations in the world for 2012 by the R&D 100 Awards.	<u>inovações</u> no mundo em 2012 pelos <u>prêmios R&D 100 Awards</u> .
46	INDICATION:	INDICAÇÃO:
47	The XXX Laser System is indicated for use in patients undergoing cataract surgery for removal of the crystalline lens.	O <u>sistema laser XXX Laser System</u> é indicado para utilização em doentes submetidos a cirurgia <u>de</u> catarata para remoção do cristalino.
48	Intended uses in cataract surgery include anterior capsulotomy, phacofragmentation, and the creation of single-plane and multi-plane arc cuts/incisions in the cornea, each of which may be performed either individually or consecutively during the same procedure.	As utilizações previstas na cirurgia <u>de</u> cataratas incluem a capsulotomia anterior, a facofragmentação e a criação de cortes/incisões em arco na córnea, de plano único e multiplano, podendo cada uma <u>de</u> <u>elas</u> ser <u>efetuado</u> <u>o</u> individualmente ou consecutivamente durante o mesmo procedimento.
49	XXX PHACOEMULSIFICATION SYSTEM	SISTEMA DE FACOEMULSIFICAÇÃO XXX
50	c.2007	c.2007
51	A modular ophthalmic microsurgical system that facilitates anterior segment (cataract) surgery.	Um sistema modular de microcirurgia oftálmica que facilita a cirurgia do segmento anterior (cataratas).
52	It combines the control of XXX with the optimized energy delivery of the XXX	Combina o controlo <u>do</u> <u>tecnologia</u> XXX com o fornecimento otimizado de energia <u>do</u> <u>sistema</u> XXX
53	XXX System.	<u>Sistema</u> XXX.
54	Page 7	Página 7
55	[1] A NEW APPROACH TO LENS EXTRACTION. [2]	[1] UMA NOVA ABORDAGEM À <u>EXTRACÇÃO DO CRISTALINO E LENTES</u> . [2]
56	We believe the future isn't about a single technology, or a single innovation.	Acreditamos que o futuro não se resume a uma única tecnologia ou a uma única inovação.
57	It's about choosing systems that optimize the lens extraction process for each patient, make difficult procedures easy to perform and deliver efficiencies that improve your workflow.	<u>Consiste em</u> <u>Trata-se de</u> escolher sistemas que <u>otimizem</u> o processo de extração <u>do cristalino e lentes</u> para cada <u>paciente doente</u> , facilitem a realização de procedimentos difíceis e proporcionem eficiências que melhorem o seu fluxo de trabalho.
58	With our XXX Laser System, you have a lens extraction system that allows you to take full advantage of precise incisions and complete cataract softening.3 As you'll see, with our XXX Phacoemulsification System you have a proven system for cataract surgery.	Com o nosso sistema <u>laser XXX Laser</u> , dispõe de um sistema de extração <u>do cristalino e lentes</u> que lhe permite tirar o máximo <u>partido</u> de incisões precisas e do amolecimento completo da catarata.3 Como verá, com o nosso sistema de facoemulsificação XXX dispõe de um sistema comprovado para a cirurgia <u>de</u> catarata.
59	And, by using fluidics management with dual-pump technology, you can provide low-energy extraction2 after laser softening and segmentation.	E, ao utilizar a gestão de fluidos com tecnologia de bomba dupla, pode proporcionar uma extração de baixa energia2 após o amolecimento e segmentação <u>é por</u> laser.
60	SO, DO YOU OPTIMIZE FOR TODAY, OR PREPARE FOR THE FUTURE?	ENTÃO, <u>OPTIMIZA-SE</u> PARA HOJE OU <u>PREPARA-SE</u> PARA O FUTURO?
61	HOW ABOUT BOTH?	QUE TAL AMBOS?

62	Page 8	Página 8
63	CHOOSE A FUTURE WHERE	ESCOLHER UM FUTURO ONDE
64	CATARACT SURGERY TAKES LESS ENERGY	A CIRURGIA DE A CATARATA CONSUME MENOS ENERGIA
65	[1] GENTLE ON THE EYE ⁶ {2}	[1] SUAVE PARA OS OLHOS ⁶ {2}
66	XXX SYSTEM	SISTEMA XXX
67	[1] COMPLETE SOFTENING & SEGMENTATION ³ {2}	[1] SUAVIZAÇÃO AMOLECIMENTO E SEGMENTAÇÃO COMPLETOAS ³ {2}
68	• Minimal post-op corneal edema and inflammation ⁴	- Risco mínimo de Edema e inflamação pós-operatórios mínimos da córnea ⁴
69	• Enables fluidics-driven lens extraction	- Permite a extração do crystalino lentes com fluidos
70	Segmentation and Softening	Segmentação e suavização amolecimento
71	XXX SYSTEM	SISTEMA XXX
72	[1] LOW-ENERGY EXTRACTION WITH FLUIDICS MANAGEMENT ² {2}	[1] EXTRAÇÃO DE BAIXA ENERGIA COM GESTÃO DE FLUIDOS ² {2}
73	• Offers a switch-on-the-fly transition from peristaltic to venturi pump modality	- Oferece uma transição em tempo real mediata da modalidade de bomba peristáltica para V venturi
74	Low-energy lens removal with XXX ⁵	Remoção do crystalino lentes de baixa energia com a XXX ⁵
75	Page 9	Página 9
76	STABLE IN THE CHAMBER	ESTÁVEL NA CÂMARA
77	XXX SYSTEM	SISTEMA XXX
78	LOW IOP	PIO BAIXA
79	• Non-applanating XXX Technology maintains low IOP ⁶	- A tecnologia XXX não aplanadora mantém um baixo PIO IOP ⁶
80	• Gentle for your patient ⁶	- Suave para o seu doente ⁶
81	XXX SYSTEM	SISTEMA XXX
82	OCCLUSION SENSING	DETEÇÃO DE OCLUSÃO
83	• XXX with occlusion-sensing technology reduces surges associated with occlusion breaks ⁷	- XXX com tecnologia de deteção de oclusão reduz em os picos associados a quebras de oclusão ⁷
84	[1] Without Automatic Occlusion Sensing {2}	[1] Sem deteção automática de oclusão {2}
85	Chamber Stabilization Test ⁷	Teste de estabilização da câmara ⁷
86	Intraocular Pressure (mmHg)	Pressão intraocular (mmHg)
87	Time (seconds)	Tempo (segundos)
88	Full Occlusion	Oclusão total
89	Occlusion Break	Quebra de oclusão
90	500 mmHg	500 mmHg
91	45 cc/min	45 cc/min
92	[1] With Automatic Occlusion Sensing {2}	[1] Com deteção automática de oclusão {2}
93	Chamber Stabilization Test ⁷	Teste de estabilização da câmara ⁷

94	Intraocular Pressure (mmHg)	Pressão intraocular (mmHg)
95	Time (seconds)	Tempo (segundos)
96	Full Occlusion	Oclusão total
97	Occlusion Break	Quebra de oclusão
98	500 mmHg	500 mmHg
99	45 cc/min	45 cc/min
100	Page 10	Página 10
101	CAN YOU FLIP A SWITCH	É POSSÍVEL AÇIONAR UM INTERRUPTOR
102	AND BE READY FOR THE FUTURE?	E ESTAR PREPARADO PARA O FUTURO?
103	FLEXIBLE IN DAILY USE	FLEXÍVEL NA UTILIZAÇÃO QUOTIDIANA
104	XXX SYSTEM	SISTEMA XXX
105	CUSTOMIZABLE INCISIONS	INCISÕES PERSONALIZÁVEIS
106	<ul style="list-style-type: none"> Fully customizable corneal and arcuate incisions for both flexibility and precision, and software enabled quick and easy customization 	<ul style="list-style-type: none"> Incisões corneanas e arqueadas totalmente personalizáveis para flexibilidade e precisão, e software que permite uma personalização rápida e fácil por meio de software
107	Arcuate Incisions	Incisões arqueadas
108	Side Cut Angle 90°	Ângulo de corte lateral 90°
109	Uncut Posterior 20%	Posterior não cortado 20%
110	Cataract Incisions	Incisões na de cataratas
111	Side Cut Angle 120°	Ângulo de corte lateral 120°
112	Side Cut Angle 30°	Ângulo de corte lateral 30°
113	Precision and accuracy in the cornea with arcuate incisions within	Precisão e exatidão na córnea com incisões arqueadas ano interior
114	0.22 degrees from the intended axis and length and less than one	0,22 graus em relação ao eixo e ao comprimento previstos, e menos de um
115	percent of the optical zone	percento agem da zona óptica
116	XXX SYSTEM	SISTEMA XXX
117	SWITCH-ON-THE-FLY DUAL PUMP	BOMBA DUPLA COMUTÁVEL EM TEMPO REAL
118	<ul style="list-style-type: none"> XXX with both peristaltic and venturi pumps for streamlined flexibility 	<ul style="list-style-type: none"> XXX com bombas peristálticas e Venturi para uma flexibilidade optimizada
119	<ul style="list-style-type: none"> All XXX tips are designed to work with the XXX 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as pontas XXX sãoforam concebidas para funcionar compatíveis com a XXX
120	Straight Tip	Ponta reta
121	Straight Flared Tip	Ponta direita alargada
122	Bent Tip 20° Angle	Ponta dobrada com ângulo de 20°
123	0° Bevel	Bisel de 0°
124	15° Bevel	Bisel de 15°
125	30° Bevel	Bisel de 30°
126	45° Bevel	Bisel de 45°

127	Page 11	Página 11
128	EFFICIENT IN THE OR	EFICIENTE NO BLOCO OPERATÓRIO
129	XXX SYSTEM	SISTEMA XXX
130	INDUSTRY-LEADING FRAGMENTATION	LÍDER NO SETOR DA FRAGMENTAÇÃO FRAGMENTAÇÃO LÍDER NO SECTOR
131	• Complete softening and segmentation of the nucleus ³	- Amolecimento completo e segmentação do núcleo ³
132	• Fragmentation volume maximized within safety zones ⁸	- Volume de fragmentação maximizado nas zonas de segurança ⁸
133	• Fast and easy cortical removal ⁹	- Remoção rápida e fácil da cortical ⁹
134	Quadrants Sextants Octants	Quadrantes Sextantes Octantes
135	Segmentation	Segmentação
136	Quadrants Softened	Quadrantes suavizados amolecidos
137	Sextants Softened	Sextantes suavizados amolecidos
138	Octants Softened	Octantes suavizados amolecidos
139	Quadrants Complete	Quadrantes completos
140	Segmentation and Softening	Segmentação e suavização amolecimento
141	XXX SYSTEM	SISTEMA XXX
142	OPTIMIZED LENS REMOVAL	REMOÇÃO OPTIMIZADA DO CRISTALINO A LENTE
143	• XXX enables efficient lens removal with easy switching	- A tecnologia XXX permite uma remoção eficaz do cristalino a lente com uma mudança fácil
144	between pumps	entre bombas
145	FOLLOWABILITY	ACOMPANHAMENTO FOLLOWABILITY
146	ENHANCES EFFICIENCY	AUMENTA A EFICIÊNCIA
147	DRAWS NUCLEAR FRAGMENTS AND CORTICAL STRANDS TO THE TIP	ATRAI FRAGMENTOS NUCLEARES E CORDÕES CORTICAIS PARA A PONTA
148	HOLDABILITY	RETENÇÃO HOLDABILIDADE
149	ENHANCES CONTROL	AUMENTA O CONTROLO
150	HELPS MAINTAIN A SAFE DISTANCE FROM THE POSTERIOR CHAMBER	AJUDA A MANTER A UMA DISTÂNCIA SEGURA DA CÂMARA POSTERIOR
151	HOLDS LARGE LENS FRAGMENTS AT THE TIP	MANTÉM GRANDES FRAGMENTOS DO CRISTALINO E LENTES GRANDES NA PONTA
152	PRECAUTION:	PRECAUÇÃO:
153	The XXX System has not been adequately evaluated in patients with a cataract greater than Grade 4 (via LOCS	O sistema XXX não foi adequadamente avaliado em doentes com uma catarata superior ao Grau 4 (através segundo o de LOCS
154	III), therefore no conclusions regarding either the safety or effectiveness are presently available.	III), pelo que não estão atualmente disponíveis conclusões sobre a sua segurança ou a eficácia.
155	Page 12	Página 12

156	THE XXX LASER SYSTEM	O SISTEMA LASER XXX
157	[1]THE XXX LASER SYSTEM IS A HIGHLY SOPHISTICATED, LASER CATARACT SURGERY SYSTEM THAT ALLOWS YOU TO PERFORM IMAGE-GUIDED, PREOPERATIVE LASER LENS SOFTENING AND SEGMENTATION WITH OUTSTANDING LEVELS OF PRECISION ¹ AND CONTROL, AS WELL AS A GREATLY STREAMLINED WORKFLOW.[2]	[1]O SISTEMA LASER XXX É UM SISTEMA DE CIRURGIA DE CATARATA\$ A LASER ALTAMENTE SOFISTICADO QUE LHE PERMITE EFECTUAR O AMOLECIMENTO E A SEGMENTAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA <u>OS DO CRISTALINO A LENTE</u> A LASER GUIADOS POR IMAGEM, COM NÍVEIS EXTRAORDINÁRIOS DE PRECISÃO E CONTROLO, BEM COMO UM FLUXO DE TRABALHO BASTANTE <u>OTIMIZADO SIMPLIFICADO</u> . [2]
158	PRECAUTION:	PRECAUÇÃO:
159	Cataract surgery may be more difficult in patients with an axial length less than 22 mm or greater than 26 mm, and/or	A cirurgia de ca catarata pode ser mais difícil em doentes com um comprimento axial inferior a 22 mm ou superior a 26 mm, e/ou
160	an anterior chamber depth less than 2.5 mm due to anatomical restrictions.	uma profundidade da câmara anterior inferior a 2,5 mm devido a restrições anatómicas.
161	<i>Page 13</i>	<i>Página 13</i>
162	PRECISE INCISIONS AND COMPLETE LENS SOFTENING	INCISÕES PRECISAS E AMOLECIMENTO COMPLETO DO <u>CRISTALINO A LENTE</u>
163	Finely controlled corneal primary and arcuate incisions, guided by the	Incisões primárias e arqueadas da córnea fin delicadamente controladas, guiadas pelo
164	INTEGRAL GUIDANCE System with Optical Coherence Tomography (OCT)	Sistema INTEGRAL GUIDANCE com Tomografia de Coerência Ótica (OCT)
165	Provides precise capsulotomies within 30 µm1	Proporciona capsulotomias precisas até 30 µm1
166	Complete laser segmentation and softening of the cataract3,	Segmentação laser completa e amolecimento da catarata3,
167	with adjustable grid sizing	com grelha de dimensionamento ajustável
168	XXX SYSTEM	SISTEMA XXX
169	A proprietary, 3D Full Volume Optical Coherence Tomography (OCT) system that maps the anatomical surfaces in the anterior chamber to guide laser delivery.	Um sistema patenteado de Tomografia de Coerência Ótica (OCT) de volume total 3D que mapeia as superfícies anatómicas na câmara anterior para orientar a aplicação do laser.
170	• Algorithms process the image, automatically map surfaces and create safety zones	- Os algoritmos processam a imagem, mapeiam automaticamente as superfícies e criam zonas de segurança
171	• Your treatment plan is then customized, based on the patient’s ocular anatomy and the precise orientation of the eye	- O seu plano de tratamento é então personalizado, com base na anatomia ocular do doente paciente e na orientação precisa exaeta do olho
172	FEATURES	CARACTERÍSTICAS
173	• STREAMING OCT	- <u>STREAMING TRANSMISSÃO OCT</u>
174	• AUTOMATIC POSITIONING OF PRIMARY AND SIDE PORT INCISIONS	- POSICIONAMENTO AUTOMÁTICO DAS INCISÕES PRIMÁRIAS E LATERAIS
175	• ONE-TOUCH SURFACE MAP MODIFICATIONS	- MODIFICAÇÕES DE MAPAS DE SUPERFÍCIE COM UM SÓ TOQUE
176	• STEEP MERIDIAN REGISTRATION TECHNOLOGY (SMRT)	- <u>STEEP MERIDIAN REGISTRATION TECHNOLOGY TECNOLOGIA DE REGISTO DO MERIDIANO ÍNGREME</u> (SMRT)

177	• TORIC ALIGNMENT ARCUATE INCISIONS	- ALINHAMENTO TÓRICO INCISÕES ARQUEADAS DE ALINHAMENTO TÓRICO
178	<i>Page 14</i>	<i>Página 14</i>
179	XXX SYSTEM XXX SOFTWARE UPGRADE.	Atualização do ATUALIZAÇÃO DO SOFTWARE Do sistema SISTEMA XXX XXX.
180	50+ new enhancements designed to help you do more than before.	Mais de 50 novas melhorias concebidas para o ajudar a fazer mais do que antes.
181	PLAN	PLANEAR
182	PLAN treatment as usual, using our template-based interface.	PLANEAR o tratamento como habitualmente, utilizando a nossa interface baseada em modelos.
183	MEASURE	MEDIR
184	MEASURE the patient's astigmatism during pre-alignment without the need for ink marks.	MEDIR o astigmatismo do doente paciente durante o pré-alinhamento sem necessidade de marcas de tinta.
185	ENGAGE	ENGAJAR
186	ENGAGED the eye using XXX Technology as usual.	ENVOLVER o olho utilizando a tecnologia XXX como habitualmente.
187	VISUALIZE & CUSTOMIZE	VISUALIZAR E PERSONALIZAR
188	VISUALIZE & CUSTOMIZE the treatment as usual.	VISUALIZAR E PERSONALIZAR o tratamento como habitualmente.
189	The XXX System uses SMR technology to automatically apply cyclorotation and align incisions.	O sistema XXX utiliza a tecnologia SMR para aplicar automaticamente a ciclorotação e alinhar as incisões.
190	TREAT	TRATAR
191	TREAT the eye as normal with the XXX Laser System.	TRATAR o olho normalmente com o sistema laser XXX Laser System.
192	<i>Page 15</i>	<i>Página 15</i>
193	XXX INTERFACE	INTERFACE XXX
194	A two-piece liquid interface system that allows for controlled, intuitive patient docking.	Um sistema de interface líquido de duas peças que permite o acoplamento controlado e intuitivo do doente.
195	BENEFITS FOR THE SURGEON	VANTAGENS PARA O CIRURGIÃO
196	• Provides a clear optical path for real-time video, OCT imaging and laser treatment	- Proporciona um caminho ótico claro para vídeo em tempo real, imagiologia OCT e tratamento a laser
197	• No corneal applanation ⁶	- Sem aplanção da córnea ⁶
198	• Creates a wide field of view, enabling all cuts to be performed in a single dock	- Cria um amplo campo de visão, permitindo que todos os cortes sejam efetuados numa única doença acoplamento
199	BENEFITS FOR THE PATIENT	BENEFÍCIOS PARA O DOENTE
200	• A gentle docking experience	- Uma experiência de acoplamento suave
201	• Minimal rise in intraocular pressure ⁶ —particularly important for patients with glaucoma	- Aumento mínimo da pressão intra-ocular ⁶ — particularmente importante para os doentes com glaucoma
202	• Interface design minimizes scleral contact, reducing post-surgery redness of the eye	- O design da interface minimiza o contacto escleral, reduzindo a rubefação vermelhidão do olho após a cirurgia

203	EXPANDED CAPABILITIES	CAPACIDADES ALARGADAS
204	THE CURRENTLY ONLY LASER CATARACT SYSTEM THAT OFFERS TWO SIZES OF PATIENT INTERFACES FOR THE ABILITY TO DOCK MORE PATIENTS.	O ÚNICO SISTEMA DE CATARATAS A LASER ACTUALMENTE DISPONÍVEL QUE DISPÕE DE OFERECE DOIS TAMANHOS DE INTERFACES DE DOENTE COMPARA A CAPACIDADE DE ACOPLAR MAIS DOENTES.
205	IN ADDITION TO OUR STANDARD-SIZE XXX INTERFACE, WE'VE INTRODUCED A SECOND, SMALLER INTERFACE.	PARA ALÉM DA NOSSA INTERFACE XXX DE TAMANHO NORMAL PADRÃO , INTRODUZIMOS UMA SEGUNDA INTERFACE MAIS PEQUENA.
206	NOW YOU CAN GENTLY TREAT MORE PATIENTS THAN EVER BEFORE, EVEN THOSE WITH SMALLER EYES, WITH	AGORA PODE TRATAR MAIS DOENTE PACIENTES DO QUE ANTES NUNCA , MESMO AQUELES COM OLHOS MAIS PEQUENOS, COM
207	THE XXX SYSTEM.	O SISTEMA XXX.
208	XXX INTERFACE	INTERFACE XXX
209	A wider field of view	Um campo de visão mais amplo
210	Outer Diameter:	Diâmetro exterior:
211	21.6 mm	21,6 mm
212	Inner Diameter:	Diâmetro interior:
213	14.5 mm	14,5 mm
214	XXX INTERFACE 12	INTERFACE XXX 12
215	One of the smallest interfaces on the market	Uma das interfaces mais pequenas do mercado
216	Outer Diameter:	Diâmetro exterior:
217	19.0 mm	19,0 mm
218	Inner Diameter:	Diâmetro interior:
219	12.0 mm	12,0 mm
220	<i>Page 16</i>	<i>Página 16</i>
221	THE XXX SYSTEM	O SISTEMA XXX
222	THE XXX SYSTEM HAS REPRESENTED	O SISTEMA XXX TEM REPRESENTADO
223	A BREAKTHROUGH IN EASY LENS REMOVAL TECHNOLOGY,	UM AVANÇO NA TECNOLOGIA DE REMOÇÃO FÁCIL DO CRISTALINO E LENTES ,
224	FROM THE COMPANY WITH A PROVEN TRACK RECORD OF	DE PELA EMPRESA COM UM HISTORIAL COMPROVADO DE
225	DELIVERING BREAKTHROUGH TECHNOLOGIES FOR	FORNECIMENTO ER DE TECNOLOGIAS INOVADORAS PARA
226	PHACOEMULSIFICATION OVER THE PAST TWO DECADES.	FACOEMULSIFICAÇÃO AO LONGO NDAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS.
227	<i>Page 17</i>	<i>Página 17</i>
228	XXX	XXX
229	Automatic occlusion sensing for greater chamber stability.	Deteção automática de oclusão para maior estabilidade da câmara.

230	XXX provides increased chamber stability by anticipating	<u>O</u> A tecnologia XXX proporciona uma maior estabilidade da câmara, antecipando
231	intraocular changes and proactively adjusting so chamber stability	alterações intra-oculares e ajustamento proactivo para a estabilidade da câmara
232	can be maintained — even at higher vacuum and flow settings. ⁷	<u>pode</u> ser mantida, — mesmo com definições de vácuo e caudal mais elevadas. ⁷
233	• Easy switching between peristaltic and venturi pump modalities	- Fácil comutação entre as modalidades de bomba peristáltica e <u>Venturi</u>
234	Fluidics management provides low-energy extraction, ² venturi	A gestão dos fluidos permite uma extração de baixa energia, ² <u>venturi</u>
235	and peristaltic options offer control when needed	e as opções peristálticas e <u>Venturi</u> oferecem controlo quando necessário
236	Peristaltic Pump — Provides Excellent “Holdability”	Bomba peristáltica - proporciona uma excelente "capacidade de retenção"
237	Sculpt	Esculpir
238	Crack	<u>Fraturar</u> Crack
239	Segment Removal	Remoção de segmentos
240	Epinucleus Removal	Remoção do epinúcleo
241	Cortex Removal	Remoção do córtex
242	I/A	I/A
243	OVD Removal	Remoção do <u>OVD</u> MOV
244	Venturi Pump — Provides Excellent “Followability”	Bomba <u>de</u> Venturi - Proporciona uma excelente "capacidade de <u>seguimento</u> acompanhamento "
245	• Maintain confidence and control with wireless foot pedal	- Mantenha a confiança e o controlo com o pedal sem fios
246	Wireless, Bluetooth®-connected pedal provides precise	O pedal sem fios, ligado por Bluetooth®, proporciona uma <u>desempenho</u> <u>precisão</u>
247	performance, eliminates OR clutter and allows simple	<u>desempenho</u> , elimina a confusão <u>do bloco operatório</u> e salas de operações e permite uma <u>fácil</u>
248	switching between modalities	comutação entre modalidades
249	XXX TECHNOLOGY	TECNOLOGIA XXX
250	Improve your performance without changing your technique.	Melhore o seu desempenho sem alterar a sua técnica.
251	By combining elliptical and longitudinal motion, the XXX	Ao combinar o movimento elíptico e longitudinal, o XXX
252	XXX gives you smooth, efficient cutting of both hard and soft	XXX proporciona-lhe um corte suave e eficiente de <u>cataratas imaturas e</u> <u>maduras, materiais duros e moles</u>
253	cataracts.	cataratas.
254	And, because it is designed to work with XXX tips, you	E, como foi concebido para funcionar com pontas XXX, <u>pode</u>
255	can use it to enhance your preferred technique.	usá-lo para melhorar a sua técnica preferida.
256	The XXX	O XXX
257	XXX also provides lower phaco time, lower power setting and	XXX também proporciona um menor tempo de faco <u>emulsificação</u> , uma definição de potência mais baixa e
258	less Balanced Salt Solution (BSS) volume. ⁵	<u>menor</u> s volume de solução salina equilibrada (BSS). ⁵
259	Elliptical cutting pattern enhances lens emulsification, improves followability, reduces clogs	O padrão de corte elíptico aumenta a emulsificação <u>do cristalino</u> a lente ,

	and holds fragments at the tip	melhora a capacidade de seguimentoacompanhamento , reduz as obstruções e mantém os fragmentos na ponta
260	3 LONGITUDINAL	3 LONGITUDINAL
261	CONTINUOUS TIP MOVEMENT	MOVIMENTO CONTÍNUO DA PONTA
262	SMOOTH, EFFICIENT CUTTING	CORTE SUAVE E EFICIENTE
263	1 TRANSVERSAL 2	1 TRANSVERSAL 2
264	CURVED OR STRAIGHT TIP	PONTA CURVA OU RECTA
265	<i>Page 18</i>	<i>Página 18</i>
266	TAKE ON TOMORROW WITH	ENFRENTAR O AMANHÃ COM
267	THE COMPANY THAT HAS	A EMPRESA QUE TEM
268	A HISTORY OF DEFINING	UMA HISTÓRIA DE DEFINIÇÃO
269	THE FUTURE.	DO FUTURO.
270	AT XXX, WE'RE FOCUSED ON INVESTING IN THE	NA XXX, ESTAMOS CONCENTRADOS EM INVESTIR NO
271	FUTURE OF CATARACT SURGERY AS WELL AS	FUTURO DA CIRURGIA DEA CATARATA, BEM COMO
272	ENSURING YOU HAVE THE SUPPORT YOU NEED TO	GARANTIR QUE TEM O APOIO DE QUE NECESSITA PARA
273	HARNESS ITS FULL POTENTIAL.	APROVEITAR TODO O SEU POTENCIAL.
274	WITH COMPREHENSIVE SERVICE PLANS AND	COM PLANOS DE SERVIÇOS ABRANGENTES E
275	GENEROUS SUPPORT DURING YOUR TRANSITION	APOIO GENEROSO DURANTE A SUA TRANSIÇÃO PARA OS
276	TO XXX SYSTEMS, WE'RE HERE TO HELP YOU	A-XXX-SYSTEMS , ESTAMOS AQUI PARA O AJUDAR
277	GET THE MOST OUT OF YOUR LENS EXTRACTION	A TIRARE O MÁXIMO PARTIDO DA EXTRAÇÃO DO SEU
278	INVESTMENT NOW, AND GOING FORWARD.	INVESTIMENTO ACTUAL E FUTURO.
279	<i>Page 20</i>	<i>Página 20</i>
280	XXX, XXX, XXX, XXX, XXX and XXX are trademarks owned by or licensed to XXX, its subsidiaries or affiliates.	XXX, XXX, XXX, XXX, XXX e XXX são marcas registadas detidas ou licenciadas pela XXX, as suas subsidiárias ou afiliadas.
281	All other trademarks are the intellectual property of their respective owners.	Todas as outras marcas comerciais são propriedade intelectual dos respectivos proprietários.
282	XXX	XXX
283	© XXX www.XXX.com	© XXX www.XXX.com

Documento 2 – Software

ID	English	Portuguese (Portugal)
1	"[1]" on page [2]	"[1]" na página [2]
2	"[1]"	"[1]"
3	"[1]" on page [2]	"[1]" na página [2]
4	"[1]"	"[1]"
5	[1] on page [2]	[1] na página [2]
6	"[1]" on page [2]	"[1]" na página [2]
7	"[1]"	"[1]"
8	page [1]	página [1]
9	Contents	Conteúdo
10	Text Variable Footer Doc Title	Texto Variável Rodapé Título do documento
11	Updated	Atualizado
12	Aktualisiert am	Aktualisiert am <u>Atualizado em</u>
13	Actualizada el	Actualizada el <u>Actualizada no</u>
14	Mise à jour	Mise à jour <u>Hora de começar</u>
15	Aggiornato	Aggiornato
16	Printed on	Impresso em
17	8.5" x 11" Cover 1 with Small Product Photo and .125" Bleed	<u>Capa 1</u> 8,5" x 11" Capa 1 com fotografia pequena do produto e 0,125" de margem
18	Please Follow these General Best Practices:	Siga estas boas práticas gerais:
19	Turn on Hidden Characters, Ctrl+Alt+I (Windows) or Cmd+Option+I (Mac OS) so that you can see extra spaces.	A ctive a opção Caracteres ocultos, Ctrl+Alt+I (Windows) ou Cmd+Option+I (Mac OS), para que possa ver os espaços extra.
20	There should be only one space after a sentence.	Só deve haver um espaço a seguir a uma frase.
21	There should be no extra spaces between paragraphs.	Não deve haver espaços extra entre parágrafos.
22	Space between paragraphs has already been added to the styles.	O espaço entre parágrafos já foi adicionado aos estilos.
23	Use a Thin Space (Ctrl+Alt+Shift+M) between Em Dashes (Alt+Shift+-) or En Dashes (Alt+-) and text.	Utilize um <u>Espaçamento justo</u> Espaço Fino (Ctrl+Alt+Shift+M) entre os <u>Travessões</u> Traços Em (Alt+Shift+-) ou <u>Traços En</u> Hífens (Alt+-) e o texto.
24	Control Widows and Orphans by adjusting tracking (no more than -15) or rewording if possible.	Controle as Linhas isoladas <u>as Viúvas e Orfãos</u> , ajustando o tracking (não mais de -15) ou reformulando a redação, se possível.
25	Show Frame Edges (Ctrl+H) to help visually gauge available space for adjusting tracking.	Mostrar <u>B</u> ordas da moldura (Ctrl+H) para ajudar a medir visualmente o espaço disponível para ajustar o seguimento <u>tracking</u> .
26	[1] Please read [2] the [3] XXX Standards and Guidelines [2] before using any template.	[1] <u>Leia</u> [2] as [3] Normas e <u>d</u> iretrizes XXX [2] antes de utilizar qualquer modelo.
27	About this Template	Sobre este <u>m</u> odelo

28	This template uses Master pages, Layers, XXX, XXX, and XXX Styles.	Este modelo utiliza P áginas principais-mestras , C eamadas, E stilos de XXX, XXX e estilos de XXX.
29	[1] All layout elements are built on Page Masters. {2}	[1] Todos os elementos de apresentação são criados com base na es - mestres de P áginas principais . {2}
30	They also contain the column guides and guidelines for the grid.	Contêm também as guias das colunas e as orientações para a grelha grade.
31	[1] To edit layout elements {2} on the document page, override the master item.	[1] Para editar elementos do layoute apresentação {2} na página do documento, substituir o item principal.
32	[1] To override specific master items on a document page, {2} press Ctrl+Shift (Windows) or Cmd+Shift (Mac OS) and click the item (or drag to select multiple items).	[1] Para substituir itens principais específicos numa página de documento, {2} prima Ctrl+Shift (Windows) ou Cmd+Shift (Mac OS) e clique no item (ou arraste para seleccionar vários itens).
33	Change the selected master items as desired.	Modificar os itens principaismestre seleccionados como pretendido.
34	The item can now be selected like any other page item, but retains its association with the master page.	O item pode agora ser seleccionado como qualquer outro item de página, mas mantém a sua associação com a página principal.
35	[1] When editing text, {2} use the XXX and XXX styles to quickly update Size and other characteristics.	[1] Ao editar texto, {2} utilize os estilos de XXX e de XXX para atualizar rapidamente o tamanho e outras características.
36	[1] To add Product & Main photos: {2}	[1] Para adicionar fotografias Principais e do Produto e Principal: {2}
37	Override the gray XXX and, using the XXX, select the photo frame and Place (Ctrl+D/Cmd+D) the photo in the frame.	Substitua as XXX cinzentas e, utilizando a XXX, seleccione a moldura de fotografias e coloque (Ctrl+D/Cmd+D) a fotografia na moldura.
38	[1] For all photos: {2} after placing the photo in the photo frames, select the photo frame and change the frame fill color from gray to none.	[1] Para todas as fotografias: {2} depois de colocar a fotografia nas molduras, seleccione a moldura e altere a cor de preenchimento da moldura de cinzento para nenhuma.
39	This will ensure a clean PDF and print production.	Isto garantirá um PDF e uma produção de impressão limpos.
40	[1] When to use the XXX red color: {2}	[1] Quando utilizar a cor vermelha XXX: {2}
41	In certain cases the XXX color may be desired.	Em certos casos, a cor XXX pode ser desejada.
42	If the project specifications allow them, edit both the Red XXX and the Honeywell logo artwork on the Master Page.	Se as especificações do projeto o permitirem, edite o Red XXX vermelho e o trabalho artístico do logótipo da Honeywell na Página p Principal.
43	[1] the XXX: {2}	[1] o XXX: {2}
44	At this time, the preferred color for the XXX is CMYK.	Atualmente, a cor preferida para o XXX é CMYK.
45	The color and inner shadow effect are built into the XXX Style.	A cor e o efeito de sombra interior estão incorporados no Estilo de XXX.
46	To change the color of the XXX, select the art on the Master Page layer Master Elements.	Para alterar a cor do Canto de raio de canto , seleccione a arte na camada Elementos principais da p ágina principal Elementos principais .
47	Then, open the XXX Styles palette and select the XXX style, [1] XXX - XXX {2}.	Em seguida, abra a paleta e Estilos de XXX e seleccione o estilo de XXX [1] XXX - XXX {2}.
48	This will automatically update the XXX fill color and shadow effect.	Isto actualizará automaticamente a cor de preenchimento do XXX e o efeito de sombra.
49	[1] The XXX Logo: {2}	[1] O logótipo da XXX: {2}
50	At this time, the preferred color for the XXX logo is CMYK.	Atualmente, a cor preferida para o logótipo da XXX é CMYK.

51	To change to logo to the XXX color, select it on the Master Page , open the XXX Styles palette, and select the XXX style, [1]XXX - XXX{2}.	Para alterar o logótipo para a cor XXX, seleccione-o na Página P principal, abra a paleta Estilos de XXX e seleccione o estilo de XXX, [1]XXX - XXX{2}.
52	This will automatically update the logo fill color.	Isto irá atualizar automaticamente a cor de preenchimento do logótipo.
53	Exporting to PDF	Exportar para PDF
54	Turn off the TEMPLATES NOTES layer in the Layers palette before exporting.	Desative a camada NOTAS DO MODELO na paleta Camadas antes de exportar.
55	The Grid Aspect Ratio and Alternate Size Layouts	O Formato da grade A relação de aspeto da grelha e os layouts as apresentações de tamanho alternativo
56	Base odd-size layouts on the master Universal Page sizes; A4, Letter, and AP.	Baseie os layouts de tamanho ímpar nos tamanhos de página principal universalis principais: A4, Carta e AP.
57	[1]Maintain a consistent 5-column grid. {2}	[1]Mantenha uma grelha constante de 5 colunas. {2}
58	The grid and margins scale proportionately within each page type, margins may vary.	A grelha-grade e as margens são dimensionadas proporcionalmente dentro de cada tipo de página; as margens podem variar.
59	Refer to the [1]Grid Aspect Ratio{2} section of [3]XXX Standards and Guidelines{2} document for additional information.	Consulte a secção [1] Razão de Aspeto da Grelha Formato da grade {2} do documento [3] Normas e diretrizes XXX {2} para obter informações adicionais.
60	[1]When creating odd-size pages{2} use the provided 8.5" x 11", 5-column grid line art which is available for use in conjunction with creating new layouts using the [3]XXX{2} and [5]XXX{2} features of XXX (see XXX.com for training videos).	[1]Ao criar páginas de tamanho ímpar{2}, use a arte de linha de grade de 5 colunas de 8,5" x 11" fornecida, disponível para uso em conjunto com a criação de novos layouts usando os recursos [3]XXX{2} e [5]XXX{2} do XXX (consulte XXX.com para obter vídeos de treinamento).
61	[1]If the new page size is smaller than 8.5" x 11",{2} and as long as ample margins are maintained, the designer may use discretion to adjust the grid.	[1]Se o novo tamanho da página for inferior a 8,5" x 11",{2} e desde que sejam mantidas margens amplas, o designer pode ajustar a grelha-grade à sua discrição.
62	[1]If the new page size is close to 8.5" x 11",{2} place and center the 5-column grid line art inside the slightly larger page size, scale the art to fit the page, add columns and gutters.	[1]Se o novo tamanho de página for próximo de 8,5" x 11",{2} coloque e centre a arte de linha da grelha-grade de 5 colunas no tamanho de página ligeiramente maior, dimensione a arte para caber na página, adicione colunas e ealhas medianizes .
63	Let the margins fluctuate; wider margin on top and bottom than the sides.	Deixe as margens flutuarem; margem mais larga em cima e em baixo do que naos margens lados .
64	[1]If the new page size is larger than 8.5" x 11",{2} place and center the 5-column grid art and enlarge it proportionately to match the width of the larger page size.	[1]Se o novo tamanho de página for superior a 8,5" x 11",{2} coloque e centre a grelha de 5 colunas e aumente-a proporcionalmente para corresponder à largura do tamanho de página maior.
65	Then add columns, gutters, and additional horizontal guides as needed.	Em seguida, adicione colunas, ealtras medianizes e guias horizontais adicionais, conforme necessário.
66	[1]Place the XXX art element on the Master page{2} after setting up the page grid.	[1] Coloque o elemento artístico de XXX na P página p Principal{2} depois de configurar a grelha-grade da página.
67	The XXX art includes a .125" bleed; align it exactly snapped to upper right corner of the	A arte do XXX inclui uma sangria de 0,125"; alinhe-a exatamente ao canto

	.125" page bleed.	superior direito da sangria da página de 0,125".
68	[1] Scale the XXX to fit the page size: {2}	[1] Dimensione ar o XXX para se ajustar ao tamanho da página: {2}
69	You'll know the XXX is sized correctly when the top right corner of the text-free clear zone element (Blue Aspect Ratio guide) just touches the center of XXX.	Saberá que o XXX está corretamente dimensionado quando o canto superior direito do elemento de zona livre de texto (guia de relação de aspecto <u>Azul de formatos</u>) tocar no centro do XXX.
70	For more information, XXX Help:	Para obter mais informações, consulte a Ajuda do XXX:
71	[1] Master Pages: {2}	[1] Páginas principais : {2}
72	https://XXX	https://XXX
73	[1] XXX: {2} https://XXX	[1] XXX: {2} https://XXX
74	[1] XXX and XXX Styles: {2} {3}	[1] Estilos de XXX e de XXX: {2} {3}
75	https://XXX [1] {2} https://XXX / {3} XXX	https://XXX [1] {2} https://XXX / {3} XXX
76	[1] Tables: {2} {3} https://XXX [3] {5} https://XXX {2} XXX	[1] Table as: {2} {3} https://XXX [3] {5} https://XXX {2} XXX
77	[1] Guide to Special Characters: {2} http://XXX / {3} XXX	[1] Guia de c aracteres e speciais: {2} http://XXX / {3} XXX
78	Connected \[Domain Here]	Ligado \[Domínio Aqui]
79	Two-line Cover Title, Character count is approximately 60	Título da capa de duas linhas, com cerca de 60 caracteres
80	Cover Subtitle Goes Here, about 45-50 characters	O subtítulo da capa deve ser colocado aqui, cerca de 45-50 caracteres
81	Small Product Photo	Fotografia pequena do produto
82	Product Name	Nome do produto
83	No text elements	Sem elementos de texto
84	8.5" x 11" Cover 2 with .125" Bleed	8,5" x 11" Capa 2 com 0,125" de sangria
85	About the XXX-Master template	Sobre o modelo <u>principal</u> XXXX-Master
86	There are two cover options in this template.	Existem duas opções de capa neste modelo.
87	The first cover master does not include a small product photo and the vertical rule between the photo and the title.	O primeiro modelo de capa não inclui uma pequena fotografia do produto <u>nem</u> a <u>régua</u> egra vertical entre a fotografia e o título.
88	Delete the unused cover page (1 or 2) from the pages in the bottom of the pages palette.	Eliminar a página de rosto não utilizada (1 ou 2) das páginas na parte inferior da paleta de páginas.
89	Do not delete the Master Page.	Não elimine ar a <u>P</u> página principal.
90	Please refer to the template notes on the XXX-Front Master page for more in-depth tips and best practices.	Consulte as notas do modelo na página <u>principal</u> XXX-Front Master para obter dicas mais detalhadas e melhores práticas.
91	Connected \[Domain Here]	Ligado \[Domínio Aqui]
92	Cover Subtitle Goes Here	O subtítulo da capa vai para aqui
93	Cover Title Goes Here	Título da capa: Aqui
94	Product Name	Nome do produto
95	No text elements	Sem elementos de texto
96	8.5" x 11" Back Cover Page	8,5" x 11" Página da contracapa
97	About the Back-Cover Master TEmplate	Acerca do <u>a</u> <u>modelo principal</u> placa mãe da contracapa

98	Please refer to the template notes on the XXX-Front Master page for more in-depth tips and best practices.	Consulte as notas do modelo na Página principal XXX-Front Master para obter dicas mais detalhadas e melhores práticas.
99	Boiler Plate Content	Conteúdo da placa da caldeira adicional
100	This space is reserved for business group name, addresses, phone numbers, and URLs.	Este espaço está reservado para o nome do grupo empresarial, endereços, números de telefone e URLs.
101	[1]XXX and XXX Styles: [2]	[1]Estilos de XXX e de XXX: [2]
102	Styles are applied to the boiler plate content.	Os estilos são aplicados ao conteúdo adicional da placa de caldeira .
103	Do not change the font style, size, or color.	Não altere o estilo, o tamanho ou a cor do tipo de letra.
104	Do not bold phone numbers or URLs.	Não coloque números de telefone ou URLs a negrito.
105	[1]For more information: [2]	[1]Para mais informações: [2]
106	This should be a URL and/or brief text, no longer than two lines of text.	Isto deve ser um URL e/ou um texto breve, não superior a duas linhas de texto.
107	[1]Phone Numbers: [2]	[1]Números de telefone: [2]
108	Use periods instead of hyphens.	Utilizar pontos em vez de hífen.
109	Do not use bold fonts or colors other than what is built into the style.	Não utilizar tipos de letra a negrito ou cores diferentes das que estão incorporadas no estilo.
110	[1]Placement: [2]	[1]ColocaçãoPosicionamento: [2]
111	The text frame is bottom aligned in the first column so that it aligns with the XXX logo.	A moldura de texto está alinhada na parte inferior da primeira coluna, de modo a ficar alinhada com o logótipo da XXX.
112	[1]Size: [2]	[1]Tamanho: [2]
113	It should take up no more than 2.25" high in the design.	Não deve ocupar mais de 2,25" de altura no design .
114	If additional addresses will not fit, it may span two columns to accommodate.	Se os endereços adicionais não couberem, pode haver duas colunas para os acomodar.
115	Copyright/trademark/doc number	Direitos de autor/marca registada/número de documento
116	[1]Placement: [2]	[1]ColocaçãoPosicionamento: [2]
117	The preferred placement is bottom aligned in the third column.	Oa colocação-posicionamento preferidoa é o alinhamento inferior na terceira coluna.
118	It may span two columns to accommodate additional trademark information.	Pode abranger duas colunas para acomodar informações adicionais sobre a marca registada.
119	It may not be placed above the XXX logo and adequate space must be allowed to the left of the logo.	Não pode ser colocado acima do logótipo da XXX e deve ser deixado um espaço adequado à esquerda do logótipo.
120	[1]Logos: [2]	[1]Logos: [2]
121	Certification logos are allowed.	Os logótipos de certificação são permitidos.
122	[1]Optional Social Media links: [2]	[1]Ligações opcionais para redes sociais opcionais: [2]
123	Optional social media URLs are allowed and can be placed above the trademark information in small print.	São permitidos URLs opcionais de redes sociais, que podem ser colocados acima da informação sobre a marca registada em letras pequenas.

124	[1] Social icons are not allowed. {2}	[1] Os ícones das redes sociais não são permitidos. -{2}
125	The XXX Logo	O logótipo da XXX
126	[1] Placement: {2}	[1] Colocação Posicionamento : {2}
127	The preferred logo placement is in the lower right corner, bottom aligned to the margin and the boiler plate content.	O posicionamento A colocação preferido o a do logótipo é no canto inferior direito, alinhado com a margem e com o conteúdo adicional da placa de identificação .
128	[1] Color: {2}	[1] Cor : {2}
129	At this time, the preferred color for the XXX logo is CMYK.	Atualmente, a cor preferida para o logótipo da XXX é CMYK.
130	To change to logo to the XXX color, select it on the Master Page , open the XXX Styles palette, and select the XXX style, [1] XXX - XXX {2}.	Para alterar o logótipo para a cor XXX, seleccione-o na Página p Principal, abra a paleta Estilos de XXX e seleccione o E estilo de XXX, [1] XXX - XXX {2}.
131	This will automatically update the logo fill color.	Isto irá atualizar automaticamente a cor de preenchimento do logótipo.
132	[1] Optional Table Sample 1. {2}	[1] Amostra de quadro-tabela opcional 1 . {2}
133	Content may wrap to back page here.	O conteúdo pode passar para a última página aqui.
134	Specifications Tables can be placed in the same text fram under the content.	Especificações - As tabelas de especificações podem ser colocadas na mesma moldura de texto sob o conteúdo.
135	This text uses the XXX style Body, less space.	Este texto utiliza o estilo de XXX Corpo, menos espaço.
136	If you want more space after the paragraph, change the style to Body:	Se pretender mais espaço após o parágrafo, altere o estilo para Corpo:
137	9/14 pt.	14/9 pt.
138	Header	Cabeçalho
139	Optional	Opcional
140	Header Row	Linha do cabeçalho
141	Table Body	Corpo da tabelamesa
142	Notes relating to the table information go here.	As notas relativas às informações da tabela o quadro encontram-se aqui.
143	XXX style = Table:	Estilo do XXX = Tabela e :
144	Body	Corpo
145	[1] Optional Table Sample 2. {2}	[1] Amostra de quadro-tabela opcional 2 . {2}
146	Content may wrap to back page.	O conteúdo pode passar para o verso da página.
147	This is a good place for specifications tables and contact information.	Este é um bom lugar para tabelas de especificações e informações de contacto.
148	Header	Cabeçalho
149	Header	Cabeçalho
150	Header	Cabeçalho
151	header	cabeçalho
152	header	cabeçalho
153	Header	Cabeçalho
154	Optional	Opcional

155	Header Row	Linha do cabeçalho
156	Table Body	Corpo da tabelamesa
157	Notes relating to the table information go here.	As notas relativas às informações da tabelaequadro encontram-se aqui.
158	XXX style = Table:	Estilo do XXX = Tabelate :
159	Body	Corpo
160	For more information	Para mais informações
161	www.XXX.com	www.XXX.com
162	XXX Name Goes Here	O nome do grupo XXX é indicado aqui
163	Street Address Line 1	Endereço da rua Linha 1
164	Street Address Line 2	Endereço da rua Linha 2
165	000.000.0000	000.000.0000
166	www.XXX.com	www.XXX.com
167	Optional Product Photo	Foto opcional do produto
168	Optional social media link examples	Exemplos de ligações opcionais de às redes sociais
169	[1] Follow us on Twitter: [2]	[1] Siga-nos no Twitter: [2]
170	@XXX	@XXX
171	[1] Learn: [2] youtub.com/XXX	[1] Aprender: [2] youtub.com/XXX
172	Additional trademark information can go here.	Informações adicionais sobre a marca registada podem ser consultadas aqui.
173	Approximately three lines of text should fit in this space.	Neste espaço devem caber cerca de três linhas de texto.
174	Doc Rev MM/YR	Doc Rev MM/ AA¥R
175	© XXX	© XXX
176	Optional Product Specifications Tables:	Especificações-Tabelas opcionais de especificações do produto Tabelas :
177	A simple table and a complex table design have been provided as a starting point.	A título de ponto de partida, foram apresentados uma quadro-tabela simples e uma quadro-tabela complexa.
178	Three table styles have been built into the template.	Foram incorporados três estilos de tabela no modelo.
179	The Blank Table style is an optional style for text and graphics.	O estilo Tabela em branco é um estilo opcional para texto e gráficos.
180	It contains no strokes, fills, cell padding, or XXX styles.	Não contém traços, preenchimentos, preenchimento de células ou estilos de XXX.
181	XXX, XXX, and XXX Styles have been developed and are applied to the tables in the template.	Foram desenvolvidos estilos de XXX, XXX e XXX, que são aplicados às tabelas do modelo.
182	These styles should cover most design needs in this template.	Estes estilos devem cobrir a maioria das necessidades de design deste modelo.
183	XXX Styles are attached to the Table Styles.	Os estilos de XXX são anexados aos estilos de tabela.
184	Cell Styles can over-ride table styles.	Os estilos de célula podem sobrepor-se aos estilos de tabela.
185	Turn on XXX, Ctrl+H (Windows) or Cmd+H (Mac OS), so that you can see the structure of the table rows, columns, and merged cells.	SelecioneAtive a opção XXX, Ctrl+H (Windows) ou Cmd+H (Mac OS), para que possa ver a estrutura das linhas, colunas e células combinadas da tabela.
186	This will help you to fit content.	Isto ajudá-lo-á a adaptar o conteúdo.

187	[1]Creating new tables not based on the samples: [2]{3}	[1]Criação de novas tabelas não baseadas nas amostras: [2]{3}
188	Insert a new table, Ctrl+Alt+Shift+T (Windows) or Opt+Shift+Cmd+T (Mac OS).	Inserir uma nova tabela, Ctrl+Alt+Shift+T (Windows) ou Opt+Shift+Cmd+T (Mac OS).
189	On the Insert Table dialog box, select one of the two table styles for the new table from the drop down list, either [1]XXX{2} or [3]XXX{2}.	Na caixa de diálogo Inserir T abela, selecione um dos dois estilos de tabela para a nova tabela na lista pendente: [1]XXX2] ou [3]XXX{2}.
190	Optional Back Cover Product Photo	Foto opcional do produto na contracapa
191	[1]To add a Product photo:{2}	[1]Para adicionar uma fotografia do produto:{2}
192	Override the gray XXX by pressing Ctrl+Shift (Windows) or Cmd+Shift (Mac OS) and selecting the placeholder.	Substitua as XXX cinzento premindo Ctrl+Shift (Windows) ou Cmd+Shift (Mac OS) e selecionando o marcador de posição.
193	Then, using the XXX, select the photo frame and Place (Ctrl+D) the photo in the frame.	Em seguida, utilizando a XXX, selecione a moldura da fotografia e coloque (Ctrl+D) a fotografia na moldura.
194	[1]For all photos:{2} after placing the photo in the photo frames, select the photo frame and change the frame fill color from gray to none.	[1]Para todas as fotografias:{2} depois de colocar a fotografia nas molduras, selecione a moldura e altere a cor de preenchimento da moldura de cinzento para nenhuma.
195	This will ensure a clean PDF and print production.	Isto assegurará um PDF e uma produção de impressão limpos.
196	For more information, XXX Help:	Para obter mais informações, consulte a Ajuda do XXX:
197	[1]Master Pages: {2}	[1]Páginas principais: {2}
198	https://XXX	https://XXX
199	[1]XXX:{2} https://XXX	[1]XXX:{2} https://XXX
200	[1]XXX and XXX Styles:[2]{3}	[1]Estilos de XXX e de XXX:[2]{3}
201	https://XXX[1][2]https://XXX/{3}XXX	https://XX [1][2]https://XXX/{3}XXX
202	[1]Tables: {2}[3]https://XXX[3][5]https://XXX	[1]Tabelas: {2}[3]https://XXX[3][5]https://XXX
203	[1]Guide to Special Characters: {2} http://XXX/[3]XXX	[1]Guia de Caracteres Especiais: {2} https://XXX/[3]XXX
204	Product Brochure Left Inside Page	Página interior esquerda da B brochura de produtos Página interior esquerda
205	About the XXX master Template	Sobre o modelo principal XXX mestre
206	Please refer to the template notes on the XXX-Front Master page for more in-depth tips and best practices.	Consulte as notas do modelo na página principal XXX Front Master para obter dicas mais detalhadas e melhores práticas.
207	[1]To override specific master items on a document page, {2}press Ctrl+Shift (Windows) or Cmd+Shift (Mac OS) and click the item (or drag to select multiple items).	[1]Para substituir itens principais específicos numa página de documento, {2}prima Ctrl+Shift (Windows) ou Cmd+Shift (Mac OS) e clique no item (ou arraste para selecionar vários itens).
208	Change the selected master items as desired.	Modifique ar os itens principais mestre selecionados como pretendido.
209	The item can now be selected like any other page item, but retains its association with the master page.	O item pode agora ser selecionado como qualquer outro item de página, mas mantém a sua associação com a página principal.
210	[1]When editing text,{2} use the XXX and XXX styles to quickly update Size and other characteristics.	[1]Ao editar texto,{2} utilize os estilos de XXX e de XXX para atualizar rapidamente o tamanho e outras características.
211	[1]Intro text Photo overlay: {2}	[1] Texto de introdução Sobreposição de fotografias ao texto introdutório : {2}
212	The dark gray rectangle behind the introductory text has an XXX style called [1]XXX{2}	O retângulo cinzento-escuro por trás do texto introdutório tem um E estilo de

	applied to it and includes the XXX.	XXX chamado [1]XXX[2] aplicado e inclui o XXX.
213	If the photo underneath is too complex and the text clarity is questionable, change the overlay Effect by editing XXX style Transparency by changing it to Normal.	Se a fotografia por baixo for demasiado complexa e a clareza do texto for questionável, altere o Efeito de sobreposição editando o estilo de XXX Transparência e alterando-o para Normal.
214	[1]To add photos:[2]	[1]Para adicionar fotografias:[2]
215	Override the gray XXX and, using the XXX, select the photo frame and Place (Ctrl+D/Cmd+D) the photo in the frame.	Substitua as XXX cinzentas e, utilizando a XXX, seleccione a moldura de fotografias e coloque (Ctrl+D/Cmd+D) a fotografia na moldura.
216	[1]For all photos:[2] after placing the photo in the photo frames, select the photo frame and change the frame fill color from gray to none.	[1]Para todas as fotografias:[2] depois de colocar a fotografia nas molduras, seleccione a moldura e altere a cor de preenchimento da moldura de cinzento para nenhuma.
217	This will ensure a clean PDF and print production.	Isto garantirá um PDF e uma produção de impressão limpos.
218	Product Brochure Right Inside Page	Página interior direita da B rochura de produtos Página interior direita
219	Heading 1, XXX	Rubrica-Cabeçalho 1 , XXX
220	XXX Style = Intro Body, XXX, 11/17 point.	StyleEstilo de XXX = Intro Body, XXX, 11/17 p ente.
221	XXX Style = COLOR:	Estilo de XXX = COR:
222	White.	Branco.
223	Approximately 680 characters with spaces.	Cerca de 680 caracteres com espaços.
224	Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.	Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.
225	Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat.	Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat.
226	Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at vero eros et accumsan et iusto odio dignissim qui blandit praesent luptatum zzril delenit augue duis dolore te feugait nulla facilisi.	Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at vero eros et accumsan et iusto odio dignissim qui blandit praesent luptatum zzril delenit augue duis dolore te feugait nulla facilisi.
227	Heading 2.	Cabeçalho Rubrica-2 .
228	XXX, 11/15 point.	XXX, 11/15 p entes .
229	Body:	Corpo:
230	9/14 pt. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.	9/14 pt. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.
231	Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat.	Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat.
232	Body Heading	Título-Cabeçalho do corpo
233	Body:	Corpo:
234	9/14pt.	9/14 pt .
235	Lorem ipsum dolor sit a met, con sectetuer ad ipis.	Lorem ipsum dolor sit a met, con sectetuer ad ipis.

236	Heading 2.	Rubrica Cabeçalho 2.
237	XXX.	XXX.
238	Body:	Corpo:
239	9/14 pt. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.	9/14 pt. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.
240	Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat.	Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat.
241	Lorem ipsum dolor sit amet, consec.	Lorem ipsum dolor sit amet, consec.
242	Body Heading	Título Cabeçalho do corpo
243	Body:	Corpo:
244	9/14pt.	9/14 pt.
245	Lorem ipsum dolor sit a met, con sectetuer ad.	Lorem ipsum dolor sit a met, con sectetuer ad.
246	XXX Style = Callouts XXX	Estilo de XXX = Chamadas XXX
247	XXX Style = Callouts XXX	Estilo de XXX = Chamadas XXX
248	Body Heading	Título Cabeçalho do corpo
249	Body:	Corpo:
250	9/14pt.	9/14 pt.
251	Lorem ipsum dolor sit a met, con sectetuer ad.	Lorem ipsum dolor sit a met, con sectetuer ad.
252	XXX Style = Callouts XXX	Estilo de XXX = Chamadas XXX
253	XXX Style = Callouts XXX	Estilo de XXX = Chamadas XXX
254	XXX Style = Callouts XXX	Estilo de XXX = Chamadas XXX
255	Body Heading	Título Cabeçalho do corpo
256	Body:	Corpo:
257	9/14pt.	9/14 pt.
258	Lorem ipsum dolor sit a met, con sectetuer ad ipis.	Lorem ipsum dolor sit a met, con sectetuer ad ipis.
259	Sidebar Heading	Título Cabeçalho da barra lateral
260	[1]XXX Style = Sidebar: {2}	[1]Estilo de XXX = Barra lateral: {2}
261	[1]Body.{2}	[1]Corpo.{2}
262	Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.	Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.
263	Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo.	Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo.
264	About the XXX-Content master Right Page	Acerca da página XXX-Content master Right Page
265	Please refer to the template notes on the XXX-Front Master page for more in-depth tips and best practices.	Consulte as notas do modelo na página XXX-Front Master para obter dicas mais detalhadas e melhores práticas.

266	[1]Placeholder Images:{2}	[1]Imagens de espaço reservado marcador de posição:{2}
267	The sample product detail and product logos are for illustrative purposes only.	Os pormenores e os logótipos dos produtos são apenas para fins ilustrativos.
268	Override the placeholder images and delete before adding real content.	Substitua as imagens de marcador de posição e elimine-as antes de adicionar conteúdo real.